

CAPÍTULO IX — A ACELERAÇÃO DO TEMPO E O HUMANO

^(1ª) Um ser humano só pode viver plenamente — e verdadeiramente saborear a existência — quando ele para de se preocupar com os medos básicos do corpo: a fome e a morte. Nós precisamos aprender a nos libertar dessas preocupações. Mas todos enfrentam desafios e têm um tempo determinado neste mundo. É por isso que algumas pessoas acham que a vida na Terra é longa, enquanto outras a veem como curta. Eu acredito que ela sempre dura o tempo que deveria — a menos que a própria pessoa a encurte, por meio da autodestruição ou de um estado mental perturbado.

^(2ª) A nossa principal ferramenta pra encarar a vida é a boa energia. Sem ela, até mesmo o que é materialmente perfeito parece inútil. A felicidade deve ser tanto o objetivo quanto o caminho — na sua falta, tudo se transforma numa ilusão ruim. Mas o sistema distorce o significado da felicidade, fazendo com que as pessoas vivam irritadas, desesperadas pra fabricar falsos momentos de alegria — muitas vezes com o álcool assumindo o papel principal. Ainda assim, a irritação é apenas temporária. Ela pode ser enfrentada se nós aprendermos a cultivar a verdadeira felicidade.

^(3ª) Cultivar a paz é um atalho prá felicidade — um estado em que a pessoa não se abala diante das adversidades ou de atitudes e sentimentos negativos. A paz está ligada à indulgência, à benevolência e ao perdão. Nós temos que ter compaixão pelo que é imperfeito, não raiva. Nada no mundo tem obrigação de ser perfeito, pois tudo o que existe, aí está pra ser aperfeiçoado.

^(4ª) Se nós aprendermos a conter as nossas irritações, com o tempo elas desaparecem mais rápido. Mas se nós continuarmos a alimentá-las, elas despertam sentimentos mais sombrios que se acumulam até trazer à tona o que há de pior em nós.

^(5ª) Um humano tomado por emoções negativas tem sido confundido há muito tempo com um monstro — o diabo. Essa imagem assusta as pessoas porque ela evoca um ser humano primitivo e indomável — uma fera poderosa.

^(6ª) O sistema se aproveita desse medo e o piora. Ele vende a imagem de um deus lutando contra o próprio Deus. Mas até mesmo o conceito de Deus está vinculado a um ser que não tem igual — nenhum. Independentemente de você acreditar ou não que Ele é o Criador, o que realmente governa o mundo é a inteligência suprema, não o instinto animal. Aqueles que escolhem viver de acordo com os seus impulsos animais acabam arruinando as suas próprias vidas.

^(7ª) O humano animalesco tem menos capacidade do que o espiritualmente elevado. O humano selvagem é apenas uma sombra da humanidade — sua face mais sombria. O que nós já vemos do lado animal do homem é assustador o suficiente, e é por isso que a idéia do diabo — esse mesmo lado exagerado — nos assusta ainda mais.

^(8ª) O diabo é simplesmente a versão demonizada de um ser humano desumano. Mas, na realidade, a fúria não acrescenta nada à inteligência. A glorificação dessa imagem serve aos doministas, porque mantém as pessoas com medo e bloqueadas — é por isso que eles a promovem. As pessoas acreditam no diabo porque ele representa a face monstruosa da nossa própria personalidade — e essa face vive dentro de nós, assim como Deus. Essa é a parte real da história. Mas acredite em mim — qualquer vitória do mal é temporária. Ela só dura até nós nos tornarmos mais inteligentes.

^(9º) E, por fim, tudo isso está ligado à maneira como nós lidamos com o nosso tempo. Se nós desacreditarmos que nós dispomos de tempo suficiente pra alcançar os nossos objetivos, nós perdemos a paz. Mas a paz é essencial pra que o tempo seja proveitoso. E o tempo é a verdadeira moeda com a qual nós conquistamos uma existência digna. Na existência, tudo o que nós podemos ganhar é tempo. Até mesmo o dinheiro é uma representação do tempo e não o contrário, pois o que se compra, se vende, ou se rouba, no final das contas, é sempre o tempo.

O tempo físico

^(10º) Na física contemporânea, o conceito de tempo é uma dimensão contínua, que juntamente com as três dimensões espaciais, compõe o tecido do espaço-tempo descrito pela teoria da relatividade de Einstein. A física vê o tempo como uma dimensão que é diretamente ligada ao espaço e à matéria, cuja passagem é influenciada pela velocidade e pela gravidade, desafiando a noção de um fluxo universal e constante de tempo.

^(11º) O conceito de tempo, antes medido por meios simples como o movimento solar, hoje é compreendido numa escala muito mais precisa e profunda, graças aos avanços na física teórica e experimental.

^(12º) Embora o tempo tenha uma definição autônoma da existência racional, pros humanos a existência e o tempo são conceitos que se confundem. A existência faz o tempo, e o tempo faz a existência. O tempo não é apenas uma definição física; ele é uma estrutura existencial. Pra alguém isolado do mundo e sem propósitos, o tempo pode não ter valor. No entanto, todos nós precisamos de habilidade pra usar o tempo a nosso favor.

^(13º) Pra que o tempo seja usado a nosso favor, nós não devemos correr atrás dele; nós devemos andar à sua frente. Ninguém tem todo tempo do mundo, mas, se nós quisermos ter uma existência mais aperfeiçoada, nós temos que viver como se nós o tivéssemos. A capacidade humana de manipular o tempo não é como na ficção, mas sim algo real e importante nas nossas vidas: fazer com que ele seja suficiente pra execução dos nossos projetos.

^(14º) Só as pessoas do futuro saberão se nós teremos permissão pra viajar no tempo. Neste momento, nós não temos permissão pra modificá-lo; nós ainda precisamos aprender com a sua lógica e não tentar lhe ensinar.

^(15º) Os obsessivos, muitas vezes, acabam se matando por tentarem impor o seu tempo e a sua lógica sobre a lógica do universo, colocando o seu livre-arbítrio acima da vontade de Deus. Às vezes, nós temos que nos conformar em perder oportunidades em vez de nós nos colocarmos em risco.

^(16º) Uma impressão de tempo também pode ser algo que nós materializamos. Nós possuímos um relógio interior mais eficiente na percepção dos momentos do que os relógios materiais. Constantemente, nós paralisamos cenas diante dos nossos olhos pra estudá-las pacientemente. No inconsciente, o tempo pode, inclusive, se sobrepor.

^(17º) Quando alguém é acordado durante uma crise de sonambulismo, por exemplo, ele pode reagir de maneira surpreendentemente rápida. Em menos de um segundo, ele é capaz de criar uma história complexa de horas e reagir a um pequeno estalo externo como se fosse um disparo de arma de fogo após uma sequência de perseguições e lutas. Essa capacidade demonstra como as nossas mentes são equipamentos extraordinários, capazes de manipular o tempo a nosso favor.

^(18º) Mas se uma pessoa não maneja o tempo, ela corre como uma enlouquecida atrás do que parece um vazio. Além disso, o humano é um ser que se norteia por mais de um relógio, procurando um entendimento do tempo que satisfaça a sua complexa natureza, que incorpora dimensões físicas, mentais e espirituais.

O tempo infantil

^(19º) Aos cinco anos de idade, eu assisti à novela *Selva de Pedras*²⁵⁹, com Regina Duarte. Num determinado momento da história, a protagonista sofreu um acidente de carro e a emissora de televisão deixou o carro no local da filmagem. Quando eu e a minha família o avistamos, logo surgiram debates se a protagonista teria ou não morrido.

^(20º) Entretanto, todos silenciaram ao notar que eu não sabia o que era a morte. A minha irmã mais velha se apressou em dizer que morte era quando uma pessoa dormia e não acordava mais, o que me chocou profundamente.

^(21º) O meu caso de pavor da morte não era isolado, pois o seu conceito social faz com que a maior parte das pessoas a temam. Eu fiquei inconformada e chorei muito.

^(22º) Naquela época, os pais e os educadores debatiam como suavizar o entendimento da morte pras crianças. Hoje, esse problema foi banalizado como se ele nem existisse, quando, na realidade, nós deveríamos questionar o próprio conceito.

^(23º) Devido a não conhecer o conceito de morte, eu era livre e sem medos. Ao me deparar com ele, eu fiquei conflituosa, sentimento que só foi acalmado pelo conceito de imortalidade da alma ouvido na oração de São Francisco na missa seguinte.

Oração de São Francisco²⁶⁰

Senhor, fazei-me um instrumento da vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvidas, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei com que eu procure mais
consolar, do que ser consolado;
compreender, do que ser compreendido;
amar, do que ser amado.
Pois é dando que se recebe,
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.

^(24º) Hoje, eu vejo que nós massacramos as mentes das crianças com histórias mentirosas e mortíferas pra as convencer da morte. Contudo, no seu íntimo, o que elas conhecem é a verdade da eternidade da vida.

²⁵⁹ Telenovela brasileira escrita por Janete Clair. Direção: Daniel Filho. emissora original: Rede Globo. Transmissão original: 10 de abril de 1972 a 23 de janeiro de 1973.

²⁶⁰ **São Francisco** — viveu na Terra aproximadamente entre os anos de 1181 e 1226 na cidade de Assis na Itália, fundou a ordem mendicante dos frades menores e reavivou os princípios cristãos na Igreja Católica que, naquela época, se encontrava degenerada. As suas características mais marcantes foram o amparo aos pobres e necessitados, o desapego material e o amor incondicional à criação de Deus como um todo.

^(25º) Jesus veio pra nos ensinar que nós não morríamos. Ele ressuscitou a si e a outras pessoas pra provar isso. Será possível que, depois de dois mil anos, os humanos ainda não se convenceram?! Afinal, a sabedoria da imortalidade da alma traz mudanças significativas em nós.

^(26º) O consenso social atual ensina um deus contraditório, que se diz amoroso, mas que condena eternamente ao inferno. O nosso Deus diz que não quer que se perca nenhum de nós, mas o da nossa sociedade perde a maior parte²⁶¹. Esse é o deus do medo, não o Deus da verdade. Essas lógicas ensinadas pela nossa sociedade são incoerentes e atrapalham o desenvolvimento de um caráter firme.

^(27º) Ser totalmente destemido é impossível, porque nós precisamos de sensibilidade. Contudo, é necessário limitar o medo pra que ele não nos cause desestabilizações psicológicas. Ao estabilizar o meu medo da morte na infância, eu desenvolvi habilidades e enfrentei desafios com a sensação de ser etérea.

^(28º) Uma criança pequena que enfrenta grandes desafios, se sente grande. Nós somos do tamanho daquilo que nós enfrentamos. É bem verdade também que, às vezes, nós nos mostramos grandes por nós nos rendermos às pequenas coisas. Mas, um pequeno que cresce enfrentando grandes obstáculos sabe que as coisas continuarão grandes e ele pequeno, mas que ele terá capacidade de as enfrentar mesmo assim.

^(29º) Os adultos devem refletir sobre como ajudar as crianças a aproveitarem o tempo. Na minha infância, influenciada pelos hippies, as crianças eram criadas com menos rigidez pelos sexos quanto às roupas, sendo a maior distinção o brinco pras meninas, que muitas vezes eram perdidos.

^(30º) É interessante notar que os homens e as mulheres usam adornos pra se distinguirem em vez de reconhecerem o quanto eles são semelhantes. Muitas vezes, a vaidade adulta de enfeitar as crianças limita a sua desenvoltura e desperdiça o seu tempo.

^(31º) A vivência de uma infância mais livre é importante pro desenvolvimento de uma identidade mais madura. Todos deveriam experimentar uma fase da vida sem hipocrisia, e a infância é a melhor oportunidade pra isso. Sob a perspectiva hippie, a nudez infantil era vista como uma necessidade de contato com a natureza e com o próprio corpo, permitindo que a criança se sentisse parte da humanidade e uma extensão de Deus.

^(32º) Devido a essas idéias, na minha infância, eu não sentia sobre mim a desvalorização imposta às mulheres adultas, pois elas eram tratadas como se elas não tivessem alma — personalidade. A minha infância mais livre me permitiu ver que ter um sexo é humano; mas, sentir-se como se não tivesse, é divino — suprime as discussões e despreocupa.

^(33º) Uma infância bem vivida é a fase na qual o ser humano se descobre. Ser homem ou mulher é secundário diante do ser divino que nós somos. Essa sensação é incrivelmente satisfatória e contrasta com as frustrações promovidas pelo sistema. Os papéis sexuais determinam as personalidades e encobrem o fato de que tudo o que existe de mais importante já está dentro de nós.

^(34º) Todos nós fazemos parte da luz, uma força vasta e essencial. Cada um tem a sua luz pessoal, representação da sua alma, aquilo que nós temos de mais autêntico em face dos

²⁶¹ BÍBLIA, *Mateus* 18: 14.

demaís. A Dra. Renate Jost de Moraes²⁶² descreve a concepção da vida como um instante no qual os gametas se unem e recebem uma luz²⁶³.

^(35º) Contudo, as gerações seguintes à minha foram criadas com ideologias que reintroduziram o conceito de morte e de papéis sexuais, com uma linguagem que tornava os entendimentos separatistas cada vez mais rápidos. Assim, neste tempo, nós assistimos seres humanos que são totalmente submissos a um sistema que usa o sexo pra distribuir papéis e, daí, dita os comportamentos. O sexo adquiriu tal burocracia que nós chegamos à ideologia de gênero. Isso resultou em gerações com mais crises de identidade e maior uso de drogas.

^(36º) Na nossa sociedade é muito grande o número de pessoas que abusam de drogas pra se aproximar do seu inconsciente e tentar vencer a mentira. Isso é uma consequência óbvia do desrespeito à infância. As nossas redes de entretenimento estão saturadas de desenhos e filmes violentos, e jogos mortais, os quais trazem muita diferenciação entre os homens e as mulheres. Os personagens muitas vezes são um aglomerado de fetiches.

^(37º) A situação das crianças é ainda mais cheia de hipocrisia após a revogação do D.L. 869/69, da Educação Moral e Cívica. A classificação dos programas de entretenimento restringe a liberdade das crianças de assistirem à televisão apenas se os pais estiverem presentes. Além disso, ela não limita a exibição de propagandas comerciais com estímulos eróticos durante os programas infantis.

^(38º) A personagem “Mulata Globeleza”²⁶⁴, por exemplo, foi exibida pela televisão dançando nua desde 1991 até 2016, 25 anos, inclusive durante as programações infantis, promovendo a sexualização precoce. Aliás, o conjunto “É o Tchan” nos mostrou que essa era a intenção do empresariado desde o início.

^(39º) Em determinadas faixas de horário, os atores “encenam” muitos beijos de língua e, no meu entendimento, isso não poderia ser exibido na televisão aberta segundo as nossas leis. Afinal, isso fere o princípio da supremacia da educação na radiodifusão existente no artigo 3º do Decreto 52.795/63. Além disso, alguns atores já se manifestaram em relação a essas cenas, declarando que elas são reais, e não encenação, e isso é imoral, pois agride as atrizes e os atores castos.

^(40º) A sexualização precoce se tornou mais intensa a partir de 1995, quando o grupo “É o Tchan” começou a usar uma linguagem acessível às crianças e a falar de sexo nas músicas. E, mesmo que as crianças não concluam isso sozinhas, há inúmeras bocas pra o explicar. Eles

²⁶² **Gisela Renate Jost de Moraes** — conhecida como **Dra. Renate** (1936 - 2013). Residiu em Belo Horizonte desde 1979. Foi criadora do Método de Abordagem Direta do Inconsciente/Terapia de Integração Pessoal — ADI/TIP. Graduada e pós-graduada (Lato Sensu) em Psicologia pela PUC-MG, formou-se também em Serviço Social e Enfermagem. Residiu muitos anos em Brasília (DF), onde foi membro do Conselho Nacional de Serviço Social (atual CNAS). Em 1986, instituiu a Fundação de Saúde Integral Humanística – (FUNDASINUM), centro de pesquisa e desenvolvimento do Método ADI/TIP, escola de formação de especializados nessa metodologia e centro de atendimento psicoterápico a pacientes em estado de vulnerabilidade social. Fonte: Tip clínica. Acessível em: <https://tipclinica.com.br/contents/biografia-dra-renate>.

²⁶³ Livro *As chaves do Inconsciente* de Renate Jost de Moraes, 2.3 *A criança na concepção* p. 113 na versão digital — “Eu sou uma claridade que está entrando num pontinho que também sou eu!” Disponível em: <https://docplayer.com.br/65607810-As-chaves-do-inconsciente.html>.

²⁶⁴ *Globeleza* — é uma personagem criada pelo canal brasileiro de televisão Rede Globo no período de carnaval, durante a cobertura conhecida pelo nome de Carnaval Globeleza. A Globeleza surgiu no início da década de 1990 e consistia numa passista sambando nua com o corpo parcialmente pintado com purpurina. Fonte: Wikipédia. Acessível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mulata_Globeleza.

falavam frases tais como “mete em cima, mete em baixo, depois de nove meses, você vê o resultado”.

^(41º) Na letra da música *Dança do Põe Põe*²⁶⁵, desse mesmo conjunto, é sugerido que o verbo “por” estaria sendo usado no sentido de um pedido de penetração sexual, e são cantadas frases com as vogais e depois, frases com o “a, b e c”. As letras “u” e “c”, foram acentuadas e isso também sugeria a palavra “cu”. Além disso, a música dava o comando pras meninas ficarem com a “bundinha pra cima” e o nível de exposição dos homens era muito menor. Ela demonstrava ter o objetivo de despertar a atenção das crianças em fase de alfabetização. Ou seja, elas estavam sendo alfabetizadas na linguagem pornográfica.

^(42º) Ao mesmo tempo, o método global de ensino, que começou a ser aplicado desde a década de 1980, foi sendo generalizado, e as escolas, cada vez mais pararam de ensinar as vogais de maneira destacada. Isso encaminhou o ensino pra demora da alfabetização e colaborou muito pro aumento do analfabetismo funcional.

^(43º) As implantações ideológicas pornográficas atuais parecem ter chegado ao seu extremo. A vida das pessoas parece que passou a girar em torno de satisfazer os seus desejos sexuais. Um exemplo disso é que, atualmente, muitas mulheres colocam grandes quantidades de silicone nos seios e nas nádegas pra parecerem mais apetecíveis ao deguste sexual.

^(44º) Eu reconheço a importância das cirurgias plásticas na construção e no fortalecimento da identidade humana, como no caso das mulheres que precisam colocar próteses pra serem aceitas socialmente como adultas. Mas eu critico quando a cirurgia é feita no sentido da perda da identidade, da coisificação do ser.

^(45º) Essa articulação de erotizar precocemente induz a aumentar as relações sexuais inconscientes pelo álcool e, por consequência, aumentar as concepções e o nascimento de crianças sem uma família estável — filhas de eventos. Isso é bom apenas pra que as pessoas vejam que o certo seria a sociedade assumir todas as crianças, e que ela já teria que ter agido assim desde sempre. As pessoas que nascem sem proteção atestam a nossa falha como seres humanos.

^(46º) Além disso, é como se nós estivéssemos educando as pessoas pra desprezarem as relações humanas e pra serem insensíveis. Devido à implantação da pornografia a convivência entre as pessoas, de uma maneira geral, tem sido, cada vez mais, inferior. As crianças são conduzidas a uma desumanização progressiva, tornando-se adultos piores.

^(47º) A deseducação social também tem a capacidade de anular a boa educação como se, em sete dias da semana, as crianças fossem prá escola da televisão e da internet pra desaprender a falar, a pensar e a respeitar. Afinal, quando a excitação é estimulada, as pessoas esquecem a educação e se encaminham apenas pros instintos.

^(48º) Paralelamente a isso, os personagens dos desenhos animados falam frases negativas de efeitos chocantes, a título de “estranhamento estético”²⁶⁶, que são repetidas pelas crianças. Da mesma maneira, eles ensinam comportamentos impróprios como enganar, por exemplo.

²⁶⁵ Imagem XII — coreografia da música *Dança do Põe Põe*.

²⁶⁶ *Estranhamento estético* — *Defamiliarização* ou *ostranenie*, este último, termo de origem russa, é a técnica artística de apresentar ao público coisas comuns de uma forma estranha ou desconhecida para que eles possam ganhar novas perspectivas e ver o mundo de forma diferente. De acordo com os formalistas russos que cunharam o termo, é o conceito central de arte e poesia. Fonte: Wikipedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Defamiliarization>.

^(49º) Isso criou um distanciamento psicológico entre as gerações biológicas, as quais, acontecem, mais ou menos, de vinte em vinte anos. A geração da década de 1970 foi psicologicamente castrada e as da década de 1990 em diante foram muito erotizadas.

^(50º) Os doministas forjaram linhas filosóficas pra embasar essa doutrina de exposições. E, muitas pessoas defendem a pornografia e a libertinagem públicas, criando problemas psicológicos e desperdiçando o precioso tempo infantil de muitas outras. O que dizer pra esta sociedade estagnada, que não reage a isso? “ACORDA!”? Sim, “ACORDA” é uma boa palavra!

^(51º) Nós somos, em grande parte, um reflexo de o que nós absorvemos na nossa infância e esse período não poderia ser desperdiçado dessa maneira. Inclusive, essa estruturação promove a pedofilia, que é uma maneira de abafar a personalidade das pessoas. O sistema cria um ciclo vicioso que leva ao abuso sexual das crianças e ao desenvolvimento de adultos com tendências pra serem pedófilos e viciados em sexo.

^(52º) Além disso, a sexualidade infantil deve ser abordada com respeito e cuidado. Os pais não devem causar traumas caso elas se masturbem, mas sim educá-las sobre a privacidade desse ato, apesar de ser algo que necessite de desestímulos discretos por ser um mau hábito.

^(53º) O adulto deve empregar habilidade e maturidade pra explicar sobre a privacidade da sexualidade de forma delicada, orientando a criança a respeitar a própria intimidade, como por exemplo, ir pro banheiro pra se masturbar. Essa é, de uma certa maneira, uma atitude de desestímulo, mas não de repressão.

^(54º) A sexualidade infantil também não deve ser uma experiência compartilhada. Caso as crianças sejam encontradas explorando as suas partes genitais juntas, os responsáveis devem, primeiramente, aliviar qualquer conflito psicológico. Em seguida, eles devem lhes explicar, de maneira sorridente e amorosa, que aquilo não é apropriado, sugerindo outras atividades. Por exemplo, dizer: “O que vocês estão fazendo? Isso não é brinquedo; vamos brincar com outra coisa!”. Essa abordagem pode ser complementada com frases como: “Isso não é pra crianças” ou “Isso não é educativo”.

^(55º) Se as crianças já compreenderem que o responsável sempre busca o melhor pra elas e que elas precisam desses cuidados, elas entenderão mais facilmente. Assim, é importante ensinar também esse entendimento. Se as crianças insistirem na brincadeira ou questionarem essa limitação, o responsável deve explicar que essas partes do corpo requerem cuidados especiais pra não serem machucadas e que serão os órgãos responsáveis pela formação de bebês. O fundamental é responder às perguntas das crianças conforme elas surgirem — ou não dizer nada, se as crianças ainda forem muito jovens e não perguntarem. O mais importante desde o início é eliminar os conflitos psicológicos até mesmo dos responsáveis.

^(56º) Se o responsável não souber como responder, ele deve pedir um tempo pra pensar numa explicação adequada. Ele pode pedir à criança pra ela não esquecer a pergunta, enquanto ele busca as palavras corretas. Eu sugiro isso apesar de cada caso ser único porque todos exigem calma na comunicação. Então, pedir um tempo, muitas vezes, evita explicações prolongadas e mal-entendidos.

^(57º) Além disso, o adulto deve instruir as crianças e os jovens a não permitirem que alguém abuse deles ou invada os seus direitos. Ele deve ensinar que tocar nas suas partes genitais sem o seu consentimento é um tipo de abuso; e que eles devem buscar ajuda, se for necessário, pra prevenir isso.

^(58º) Os ataques ao tempo infantil estão ligados ao lucro e aos esforços dos doministas pra combater a inteligência espiritual. A nossa inteligência social ensina conceitos ruins de convivência, morte e sexualidade, quando ela deveria promover outros.

^(59º) Portanto, enquanto a sociedade tiver maus conceitos, as crianças têm o direito de viver, pelo menos um tempo, sem conhecê-las pra elas evitarem os conflitos psicológicos. Desconhecê-las por um tempo é o meio de elas aprenderem instintivamente que a vida tem um valor maior.

^(60º) A morte é uma derrota pra nós quando nós nos distanciamos da consciência espiritual e divina. Nós deveríamos reivindicar a modificação dos conteúdos audiovisuais da radiodifusão e da internet. Qualquer programa com conteúdo não educativo deveria exigir uma senha do assinante pra ser transmitido. Mas, se eles não se modificarem, eles devem ser desligados.

O tempo biológico

^(61º) As atividades biológicas como evacuar, urinar, exercer a sexualidade, dormir, comer e ser feliz, entre outras, são extremamente pessoais e acontecem em qualquer idade. Contudo, a dominação social nos ensina a viver pressionados, questionando os nossos direitos mais básicos.

^(62º) As situações que invadem os nossos direitos mínimos causam tormentos por invadir o tempo biológico das pessoas. Isso dificulta a percepção do abuso que está ocorrendo, pois as pessoas ficam desestabilizadas.

^(63º) O ser humano necessita de um tempo pra, simplesmente, viver; é o que nós chamamos de relógio biológico, que rege o tempo de dormir, o de acordar, o de ter fome, entre outras necessidades vitais. Sem ele à nossa disposição, nada funciona, e a nossa existência se torna nula, pois nós não ficamos espiritualmente presentes. Uma pessoa com necessidade de ir ao banheiro, só se sentirá presente após ela ir; antes disso, ela estará mentalmente ausente. O mesmo ocorre quando nós sentimos sono, nesses momentos nós fazemos muito mais esforço pra executar algo e tendemos a não alcançar os resultados almejados.

^(64º) O relógio biológico também se refere ao nosso desenvolvimento: infância, juventude, idade adulta, meia-idade e velhice. Por exemplo, o estômago de uma criança, geralmente, não suporta os alimentos condimentados dos adultos, pois as suas mucosas, assim como a sua pele são muito mais finas. Isso mostra a importância de respeitar o nosso tempo biológico pra manter as nossas vidas saudáveis. Devido a isso, a cultura humana é sistemática ao marcar o tempo minuciosamente.

^(65º) Os rituais, por exemplo, são algo voltado pra nos ajudar a memorizar as coisas importantes em termos biológicos e, com isso, nós não deixarmos de fazê-las, tal qual comer ou se unir a alguém.

^(66º) O tempo da fertilidade sempre foi um dos mais ritualizados pela nossa sociedade. O ideal, inclusive, seria explicar ao jovem, primeiramente, o que é o amor: uma comunhão de almas. Mas a nossa sociedade tem mais o hábito de ensinar o que é uma penetração sexual sem ensinar o que nos faz penetrar além da atração. Se nós ensinamos as coisas da maneira correta e ficamos atentos à fertilidade, as relações equilibradas são uma consequência natural.

^(67º) Eu já fui apenas católica, mas eu discordo da condenação da Igreja Católica do uso dos contraceptivos. Afinal, se nós nos enganamos na escolha dos nossos parceiros, levados pela nossa fragilidade ou pela nossa imaturidade, os meios anticoncepcionais minimizam os danos ao prevenir as concepções. Com os contraceptivos, um erro na escolha dos parceiros

não se torna permanente. No entanto, ter um filho com alguém, de algum modo, cria um vínculo eterno com essa pessoa. É fato que, quando a sociedade assumir todos os filhos como seus, esse problema será bastante reduzido, tornando a parentalidade menos sacrificada e conflituosa.

^(68º) Mesmo assim, é fundamental ter responsabilidade ao fazer sexo e evitar compartilhar a sua vida com as pessoas que não assumem as suas próprias responsabilidades. Do contrário, a vida se torna uma empreitada suicida. Nesse caso, a autoestimulação — que deve ser feita sem pornografia, após uma oração e não apenas por diversão — é a melhor alternativa pra reduzir os danos. Entretanto, a sociedade promove o oposto.

^(69º) Um exemplo de desrespeito ao tempo biológico no Brasil foi o horário de verão, revogado em 2019, pelo Decreto nº 9.772. Na sua última vigência, houve boatos de que o tempo havia diminuído, levando as pessoas a acelerarem as suas atividades freneticamente.

^(70º) Eu acredito que essa noção de redução do tempo foi divulgada pra apressar as pessoas e aumentar a produção, pois elas passaram a funcionar de maneira mais mecânica e inconsciente. Mediante esse conceito, as pessoas não paravam nem pra conversar nem pra pensar. Na verdade, nessa época, o único tempo que diminuiu foi o do sono noturno, principalmente pras pessoas em situação de vulnerabilidade.

^(71º) Isso aumentou o lucro das indústrias farmacêuticas tanto por piorar os problemas de distúrbios do sono quanto por aumentar os riscos de contrair doenças pelas infestações do mosquito *Aedes Aegypti*. No primeiro caso, os calmantes se desenvolveram pra fórmulas mais viciantes e danosas e, no segundo, foram interrompidas as campanhas pra ingestão de nutrientes, dos quais a vitamina C e o Ferro seriam a melhor prevenção.

^(72º) O maior agravante ao horário de verão é que, no Brasil, já há o costume ilegal de impor aos trabalhadores uma jornada de trabalho entre 10 e 12 horas diárias, quando, pela lei, são 8. Muitas vezes, os expedientes ultrapassam até mesmo o limite de horas extras legalmente permitido e, além disso, elas, geralmente, não são pagas.

^(73º) Essa situação é mantida porque, em geral, os fiscais da prefeitura não agem contra esses abusos. No horário de verão, o trabalhador fica rendido às exigências tanto do patrão quanto dos consumidores, sendo obrigado a estender o expediente até o final da luz solar.

^(74º) Além disso, ainda há o tempo gasto com o transporte. Na prática, na cidade do Rio de Janeiro, muitos têm que acordar pra trabalhar, diariamente, às 4 ou às 5 horas da manhã pra iniciar um expediente às 7 ou às 8 horas, chegando em casa por volta de umas 9 horas da noite ou mais. Assim, existe um expediente de transporte que não é computado, mas deveria, pois ele pode ser tão estressante ou mais do que o expediente do trabalho.

^(75º) O tempo é um patrimônio histórico da humanidade. É interessante observar que, embora alguns patrimônios sejam chamados de históricos, talvez não o sejam todos; contudo, nada é mais histórico do que a convenção do tempo. Se os políticos alteram o tempo, eles estão alterando algo que eles não deveriam alterar. Se fosse o caso, eles deveriam mudar o horário do expediente e não o do relógio.

^(76º) Se a intenção dos governantes fosse favorecer a todos, o certo seria eles fazerem a redução das jornadas de trabalho no inverno, pois, nessa estação, os dias são mais curtos. Assim, os trabalhadores seriam mais lucrativos, pois a motivação e o descanso realmente aumentam a produtividade. Ao mesmo tempo, os expedientes poderiam começar mais tarde nessa época do ano. Assim as pessoas não precisariam gastar com luzes e chuveiros elétricos — e essa seria uma economia real, potencializada pelo respeito ao tempo biológico. Portanto,

é melhor que essa mudança de horário não volte — pois o que não volta mesmo é o tempo biológico.

O tempo ficcional

^(77º) A literatura e o cinema frequentemente manipulam o tempo com a intenção de criar uma linguagem tensa e de suspense. Na cinegrafia, às vezes um personagem diz: “Nós temos apenas cinco segundos”, enquanto a câmera mostra ações se realizando lentamente ou que durariam muito mais tempo. Essa manipulação é aceita pela nossa mente que, como observado no fenômeno do sonambulismo, é capaz de estender ou comprimir o tempo percebido.

^(78º) O protagonista, por sinal, geralmente, tem mais direito ao tempo do que o seu adversário. Mas a verdade é que o tempo é o mesmo pra todos, e essa manipulação é um desequilíbrio. Alguns pensam que têm mais direito ao tempo do que os outros, como se eles fossem os personagens principais. Mas o tempo é, justamente, a nossa grande provação carnal, então ele tem que ser igual pra todos. Saber superar os contratempos é o que nos evolui.

^(79º) Quando a manipulação do tempo feita pela literatura é aplicada à realidade material, ela cria uma percepção falsa de tempo, uma falsa ambientação psíquica. Devido a isso, algumas pessoas dirigem os seus carros como se elas estivessem num filme de ação, fazendo ultrapassagens perigosas num tempo insuficiente e, muitas vezes, provocando acidentes.

^(80º) *Dom Quixote de La Mancha* é um exemplo clássico de como as histórias influenciam as pessoas. Hoje, não vigora mais apenas o mito do “cavaleiro andante”, mas vários outros como os das naves espaciais. Assim, as pessoas saem atrasadas e correm com os seus automóveis como se elas estivessem numa nave espacial. Mas, se a pessoa quiser chegar mais cedo, ela tem que sair mais cedo, pois se ela sair mais tarde ela vai chegar atrasada e não vai esticar o tempo.

^(81º) Esses “corredores”, além de tudo, se sentem como se eles fossem semideuses ao volante, a quem os meros mortais sequer podem pedir que eles reduzam a velocidade. Mas, os motoristas têm os mesmos direitos de todos e têm, principalmente, o dever de ouvir as solicitações dos demais passageiros.

^(82º) O ato de dirigir, às vezes, é poder demais prum humano, a ponto de enlouquecê-lo. É nessa situação, principalmente, que os humanos demonstram o egocentrismo como o pior dos seus males, pois eles se sentem os senhores do tempo e da existência de todos que estão consigo.

^(83º) Nós vemos obras de ficção porque nós buscamos a nossa identidade e dignidade. Mas, devido a isso nós caímos nas armadilhas psicológicas, e somos apanhados pelas doces e cruéis redes da hipnose. E o pior é que nós não encontramos a nossa identidade neles, nós a perdemos e apenas nos iludimos. Assim, as pessoas repetem os gestos das histórias, desde o sibilar da serpente até os mais variados tipos de idiotias dos últimos tempos.

O tempo capitalista *versus* o tempo psicológico

^(84º) O capitalismo acelera as pessoas, por ter como meta a produção em grande quantidade, rápida e eficiente. Os capitalistas prelecionam que o tempo equivale ao dinheiro. Contudo, nós temos que ter tempo pra existir dignamente e este ponto de vista troca todo o tempo por dinheiro. Ele também propaga a idéia de que “o dinheiro é a mola que move o

mundo”, mas, na realidade, são os humanos que o fazem. Ambas as assertivas desvalorizam a existência humana.

^(85º) O capitalismo despreza a existência humana em face do dinheiro. Mas a aceleração das atividades com o desprezo dos tempos fundamentais é mortífera. Por isso, o tempo capitalista é mortífero, com o entendimento de que não há tempo pra tudo, mas segundo a Bíblia, há²⁶⁷. Ele acelera a morte das pessoas, das empresas, dos governos e das sociedades, porque a morte lhe é lucrativa.

^(86º) O tempo e o capital, até mesmo, têm algumas semelhanças. O capital e o tempo corroem os humanos se eles fizerem tudo apenas pra economizá-los. Ao mesmo tempo, ambos constroem os humanos, caso eles sejam usados de maneira partilhada. Contudo, o capital pode ser repostado, enquanto o tempo é único. Em determinados períodos das nossas vidas carnavais, cada parcela do tempo é como se fosse uma joia preciosa, porque o tempo é uma moeda psicológica. Nos primeiros anos da vida carnal de um filho, os genitores veem como o tempo é valioso. E muitos se queixam, depois de passar a infância deles, por a terem perdido devido à sua ausência.

^(87º) O principal valor do tempo pra nós é o psicológico, por isso esse item fala do tempo capitalista em oposição ao tempo psicológico. O tempo psicológico é o que nos permite, por exemplo, assistir a um filme ou ler uma história e nos integrarmos àquilo. É o tempo criativo lúcido. Ele é aquele que possui passado, presente e futuro. Se nós observarmos os animais, nós vemos como nós nos diferenciamos deles por isso, pois a impressão de tempo deles é muito menos intensa do que a nossa. Eles não fazem tantas reservas de tempo quanto nós, que armazenamos memórias e traçamos objetivos. Essa é a razão, inclusive, dos humanos conseguirem se adiantar no tempo pra poderem manejá-lo melhor.

^(88º) A principal mola do tempo psicológico é a motivação. Algumas pessoas, por exemplo, se sentem como se o horário da manhã fosse maior do que o horário da tarde, embora cada parte do dia tenha seis horas (6:00am-12:00pm; 12:00pm-6:00pm). A motivação nos faz sentir a atmosfera mais leve ou mais pesada e, por isso, nos faz sentir o tempo mais rápido ou mais lento.

^(89º) O tempo psicológico é frágil e manipulável, pois ele é o tempo do pensamento; é o tempo que nós apreendemos com as nossas impressões nervosas. Afinal, quantas vezes nós estamos num local apenas de corpo presente? O ser humano necessita de um tempo, assim como de paz, pra enxergar, se não, ele olha e não enxerga. Ele necessita de um tempo pra ouvir, se não, ele até escuta mecanicamente, mas não entende. Ele necessita de um tempo pra falar, se não, ele apenas repete sem pensar e não se comunica. Sem tempo, o ser humano tateia e não percebe o que tateia, ele respira e não sente o cheiro.

^(90º) O tempo psicológico é aquele com o estado mental pacífico necessário pra que o ser humano funcione. Sem o tempo psicológico pra que o ser humano seja e pense, é como se ele não existisse; é o oposto de “Penso, logo existo”.

^(91º) O filme *Click*²⁶⁸ ilustra bastante o aniquilamento do tempo psicológico pelo tempo capitalista. O protagonista, cedendo às pressões do trabalho, ao tentar acelerar o tempo pra alcançar sucessos profissionais, perde a proximidade com a sua família e cai no vazio

²⁶⁷ BÍBLIA, *Eclesiastes* 3:1 — “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo pra todo o propósito debaixo do céu”.

²⁶⁸ *Click* — filme estadunidense lançado em 12 de agosto de 2006 no Brasil. Direção: Frank Coraci. Companhias produtoras: Revolution Studios, Happy Madison e Original Films.

existencial, exemplificando a necessidade do tempo psicológico. Sem o tempo psicológico, a pessoa se comporta como um robô. E, infelizmente, muitos estão vivendo assim.

^(92º) Pra que nós sejamos integrais no uso do tempo, é necessário que nós façamos uma parada antes de executar qualquer atividade. É como a história do lenhador. O lenhador, todos os dias, tentava bater um recorde. Quando ele se aproximou de o vencer, ele começou a trabalhar com mais afinho, mas o seu número se reduziu, porque ele esqueceu de afiar o machado.

^(93º) O tempo psicológico é o afiar do machado. A aceleração do tempo imposta pelo capitalismo tenta impedir, justamente, essa pausa reflexiva. O tempo da produtividade destrói o tempo psicológico, levando a uma vida de competição contra o tempo e resultando em diversas doenças.

^(94º) Mas, o capitalismo é apenas mais um dos sistemas humanos sem mudanças psicológicas significativas. Ao longo dos milênios, a maioria das pessoas viveu inconscientemente, estacionada numa fase psicológica, apesar do avanço em outras áreas.

^(95º) A geração atual, neste aspecto, é semelhante à da encarnação de Jesus. As gerações filosóficas, que se renovam a cada cinquenta anos, são ligadas ao desenvolvimento intelectual da humanidade. Esse é, mais ou menos, o período necessário pra que uma ideologia seja testada e aceita sem assombros.

^(96º) Entretanto, a humanidade continua aceitando a escravização, a mentira e algumas modalidades de homicídio. De uma maneira geral, nós somos uma geração de adúlteros porque nós falsificamos a nossa comida, a nossa bebida e tudo ao nosso redor. Por isso, ainda que tenham se passado umas quarenta gerações filosóficas desde Jesus, esta é a mesma geração de adúlteros²⁶⁹. O pior é que as pessoas dessa era acreditam que essa realidade não possa mudar. Não pode? Então por que, quando nós estamos assistindo a melhoras morais, ocorrem ataques do sistema contra nós? A melhora moral é o caminho!

O tempo virtual

^(97º) O tempo virtual, especialmente vivenciado em jogos eletrônicos, é uma versão acelerada do tempo ficcional. Essa aceleração, evidenciada pelas descargas de adrenalina dos jogadores, se assemelha à rapidez do pensamento humano, no qual um simples impulso pode levar a uma série de eventos.

^(98º) O tempo virtual direciona a mente do jogador apenas pro reflexo, reduzindo a sua tolerância pra aguardar o desenvolvimento dos fatos. A influência dele, na vida prática, muitas vezes, desvia a pessoa da resposta certa, pois esta, geralmente se encontra, até mesmo, na demora. Assim, não aguardar a solução, nesses casos, é o mesmo que não solucionar. Além disso, por esse tempo ser irreal, nós diminuimos a nossa capacidade de nos conectar ao mundo.

^(99º) Pelos jogos, nós nos acostumamos a aceitar a destruição pra defender algo sem refletir sobre a sua justiça, pois nós usamos o tempo do reflexo, que é menor do que o da reflexão. Os reflexos ficam condicionados, automáticos e geralmente pra destruir. A destruição interessa ao capitalismo, pois o desperdício aumenta o consumo.

^(100º) O prazer ocasionado pelo tempo virtual é altamente viciante. A mente, viciada em impulsos, não consegue ultrapassar entraves mínimos e diminui a sua capacidade de avaliar; isso pode levar à invalidez. Assim, a pessoa também compra mais, pois compra por impulso.

²⁶⁹ BÍBLIA, *Matheus* 12:39 - “Ele respondeu: ‘Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso! Mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas’”.

^(101º) Eu vejo uma relação muito forte entre a hipnose e os jogos eletrônicos pois devido às pessoas acelerarem os seus reflexos e frearem as suas reflexões a mente já entra num estado de automatismo.

^(102º) O transe provocado pelos jogos dá a ilusão de acelerar o raciocínio, apesar de direcionar o cérebro todo pra se concentrar na aceleração dos movimentos dos dedos. Devido a isso, a pessoa fica vulnerável às inserções de idéias, que vêm, às vezes, em pequenos quadros de propagandas que surgem nas telas. Ao mesmo tempo, essa ilusão de que o raciocínio foi acelerado e de ter vitórias nos jogos, fazem o jogador desenvolver uma sensação de supremacia sobre as demais pessoas, uma espécie de narcisismo.

^(103º) Os sons dos jogos viciantes são colocados nos celulares, estendendo esse vício pra navegação na internet, que, geralmente é feita por esses aparelhos. A navegação da internet, em geral, também induz à automação da mente, pois nela é feita uma exposição com um número exagerado de imagens que corta a linha de raciocínio.

^(104º) Infelizmente, muitas dessas ferramentas tecnológicas teriam potencial pra desenvolver as pessoas e, no entanto, são usadas no sentido oposto, no sentido de paralisá-las pra que elas não reajam à dominação.

^(105º) Os mais prejudicados são os jovens, pois as suas mentes ainda estão sem informações suficientes pra ajudá-los a distinguir o bem do mal. O ditado inglês “A mão que balança o berço é a mão que governa o país” bem-ilustra a razão do sistema criar artifícios pra dominar os jovens. Assim, existem muitas mãos tentando balançar o berço deles pra que eles não acordem. Devido a isso, mil sercias ou mais aparecem aos seus olhos e cantam aos seus ouvidos pra que eles não saiam do transe. São elas imagens de mulheres excitantes que são divulgadas por vários meios.

^(106º) A internet deste período contribui prá ricopatia²⁷⁰, a síndrome da criança rica, um estado semelhante ao narcisismo. A ricopatia é considerada uma doença causada pelos pais ao tentarem se substituir por coisas, mas ela é causada por coisas que substituem os pais sobrecarregados pelo sistema.

^(107º) A ricopatia não é uma doença restrita aos jovens de famílias ausentes, mas, sim, generalizada em jovens com eletrônicos. São os eletrônicos que estão moldando essas mentes. Infelizmente, os eletrônicos têm sido usados como aquelas correntes de elefantes de circo, mas nem sempre são os genitores que têm a intenção de fazer isso.

^(108º) O problema maior do jovem, que o faz entrar na personagem da síndrome da criança rica não é a falta de limites, como muitos querem alegar, mas, sim, o excesso deles. A ricopatia, que, na realidade, é a doença da criança solitária, é um complexo de superioridade o qual apenas os eletrônicos conseguem saciar pelo mundo virtual.

^(109º) Quando os jovens se viciam nos eletrônicos, eles buscam refúgio num universo imaginário que não pode preencher o vazio existencial deixado pela falta de relacionamentos genuínos. O ideal seria as escolas promoverem mais atividades de interação social pra distanciar os jovens dos aspectos negativos dos jogos.

²⁷⁰ A *Síndrome da Criança Rica* — vem sendo apontada como um distúrbio psicológico de crianças decorrente da ausência excessiva dos pais, excesso de pressões sobre a sua competitividade, excesso de suprimentos materiais, mas falta de limites morais. Como resultado, a criança apresenta distúrbios comportamentais como tédio, estresse, desinteresse, falta de sensibilidade em relação ao outro, agressividade, narcisismo por se sentir em supremacia, mas baixa autoestima por não se reconhecer sem os meios que a sobrelevam. Há várias fontes na internet que apontam os pais como maiores culpados por esta doença. Eu discordo e aponto os eletrônicos como sendo os verdadeiros culpados, por isso esta nota é independente.

^(110°) O desafio moral pros pais e tutores é perceber a sua contribuição pra esse fenômeno. Controlar não é o mesmo que educar com respeito e amor. Proteger um filho dos malefícios dos eletrônicos não é controlar, mas sim oferecer disciplina, pois o vício nos eletrônicos o privariam da sua liberdade psicológica.

^(111°) Nós poderíamos conter os abusos dos jogos da internet e do comércio exigindo que eles fossem educativos e que eles informassem sobre as suas influências nas ondas cerebrais. Muitos deles expõem os usuários a um excesso de estímulos sonoros e visuais, tais quais os *flashes*, alterando muito as ondas mentais.

^(112°) O seriado *Pokémon*²⁷¹, que inicialmente provocou convulsões em crianças no Japão ilustra esse excesso de estímulos. Além disso, a trama dessas histórias, nas quais colecionadores de monstrinhos os colocam pra lutar, não é educativa, é voltada apenas pra sensação de prazer e de vaidade devido ao controle.

^(113°) O excesso de flashes causa deslumbramento semelhante aos fogos de artifícios, eles fazem uma introjeção maior do que é transmitido, impressionando a retina e gravando mensagens ruins no inconsciente.

^(114°) Os pais, muitas vezes, veem os eletrônicos como uma forma de deixar os filhos seguros em casa, sem perceber as consequências a longo prazo. Os jogos, muitas vezes, fazem incitações e apologias ao crime²⁷², uma inversão de valores preocupante a ponto de muitos jovens terem nojo de comida, mas acharem normal as representações sanguinárias.

^(115°) Ao ler o livro *Há Dois Mil Anos*²⁷³, de Chico Xavier, eu percebo que o povo era induzido pela arte a ter prazer pelas chacinas dos circos romanos, pois as músicas e as coreografias eram raras e essa era a oportunidade de contato com isso. Hoje, isso continua por outros meios e o gosto musical das pessoas é moldado pelos interesses do sistema.

^(116°) O dano mais comum causado pelos jogos, assim como pela hipnose, é a deficiência de atenção. E o vício nos jogos eletrônicos induz à dependência química em dopamina e adrenalina. A adrenalina, embora benéfica pros esportes, é prejudicial pra quem não se mexe, como acontece durante um jogo eletrônico.

^(117°) O vício em eletrônicos deixa a pessoa agressiva quando privada deles da mesma maneira que acontece aos dependentes químicos de outras drogas. Se as pessoas fossem informadas sobre isso, elas o evitariam. Mas aqueles que buscam a dominação querem viciar.

^(118°) Paralelamente ao quadro atual de vício nos eletrônicos, a linguagem corrente dos meios de comunicação se tornou quase telegráfica, colaborando pra sua falta de interação. Os conectivos estão sendo retirados, e eles são as palavras que ajudam a ligar as outras pra conduzir o pensamento. Ou seja, a falta de conectivos também leva à falta de conexão.

^(119°) Por fim, é importante que as pessoas percebam como a população está distraída e apresentando lapsos mentais, indícios de um transe coletivo provocado por mídias e jogos. Os psicólogos são cuidadosos com o uso da hipnose, restringindo-a, muitas vezes, à inversão das frases negativas pra evitar esses problemas. Já a hipnose pelas mídias e pelos jogos trabalha, justamente, no sentido contrário, invertendo as frases positivas e criando lapsos mentais.

^(120°) Em suma, o tempo virtual nos jogos eletrônicos e na internet tem um impacto profundo e complexo, afetando a nossa percepção do tempo, a nossa capacidade de reflexão

²⁷¹ Série de anime. Nome abreviação do título japonês *Pocket Monsters*, que seria, literalmente, “monstros de bolso”. Fonte: Wikipedia. Acessível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pok%C3%A9mon_\(anime\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pok%C3%A9mon_(anime)).

²⁷² Artigos 286 e 287 do D.L. 2848/40, *Código Penal*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

²⁷³ XAVIER, 1939.

e as nossas interações sociais. É fundamental reconhecer e abordar esses efeitos pra promover um uso mais consciente e saudável da tecnologia.

O tempo sob o ponto de vista de Deus

^(121º) A expressão “Nós temos que matar um leão por dia”, representa o nosso esforço diário pela sobrevivência. Mas ela é uma expressão agressiva, como tantas outras, e por isso, gera irritação. Ao invés de combater leões imaginários, nós precisamos nos concentrar em eliminar a tirania e a obsessão que esses “leões” representam dentro de nós. Nós precisamos até mesmo aprender a perder e gastar tempo com o outro e conosco pra fazer valer a nossa própria existência e humanidade — olhar e ver, ouvir e entender, pensar e existir.

^(122º) O tempo de Deus é sábio, ele se adianta com a calma e não com a pressa. Sussurre em seus próprios ouvidos: “É desnecessário se irritar!”, “Fique tranquilo como um anjo!”, entre outras frases. Nós precisamos impedir o instinto da irritação mesmo que nós tenhamos que agir naquele exato momento. O nosso verdadeiro desafio está em retirar as irritações e cultivar a paz, agindo como se nós tivéssemos todo o tempo do mundo, mesmo sabendo que não é o caso.

^(123º) Quando nós nos irritamos, nós atraímos as negatividades pra nós, nos tornando pesados, e por isso, empregando mais tempo.

^(124º) Frequentemente, nós nos frustramos por sentir que estamos desperdiçando tempo, mas o problema real é nós não aproveitarmos o tempo que nós temos. Ao mesmo tempo, muitas vezes os projetos são relativos e devem ser dispensados, enquanto nós insistimos neles.

^(125º) A fé numa lógica suprema traz paz em relação ao uso do tempo, mesmo pra quem não crê num Criador. Aceitar que o único tempo existente é o presente nos permite navegar pela lógica do universo. Sejam as circunstâncias que nos trouxeram até aqui boas ou ruins, nós devemos lidar com elas como elas são.

^(126º) Pra quem tem fé, cada momento é uma oportunidade milagrosa na qual as dificuldades são chances de avanço na nossa capacidade psíquica e no equilíbrio dos sentimentos. Mas, pra quem acredita no Criador, não cai um fio de cabelo da nossa cabeça sem que seja pela sua permissão. E saber que tudo está nos planos de Deus nos conforta absolutamente, tirando todo estresse da sensação de perda de tempo. Hoje, eu peço a Deus mais tempo pra que eu possa me realizar plenamente e pra que Ele me ajude a não bagunçar tudo. Mas, se por alguma razão Ele interromper a minha missão, é porque ela deve ser interrompida. Isso elimina o medo e o inconformismo.

^(127º) Pra Deus não existe perda ou derrota, se as pessoas se concentram nisso, elas não conseguem enxergar a lógica que comanda o universo: tudo é lucro, tudo é vitória. As crises são oportunidades de reestruturação e uma aparente derrota, muitas vezes, é um desvio necessário. Assim, quanto mais nós entregamos o nosso tempo a Deus, mais nós somos favorecidos pelo Cosmos.

^(128º) As derrotas só ocorrem realmente quando nós nos desviamos da lógica divina ou optamos pela morte. Tola é aquela pessoa que investe no autocídio ou no suicídio e no assassinato do outro, pois espiritualmente ninguém morre. Quem se mata irá encontrar o sofrimento por isso, e não o alívio como ele imagina. E quem assassina pensando que está roubando o tempo do outro, está perdendo o seu tempo.

^(129º) As pessoas que matam não ficam psicologicamente inteiras e, pra quem acredita, ninguém desencarna sem a permissão de Deus. Segundo a crença espírita, o que nos leva pro inferno é o estado de confusão mental — pois ele é um lugar psicológico e não material. E

mesmo que essas pessoas pareçam estar bem, não assumam a responsabilidade pelos seus atos e não sintam culpa, Deus expande a sua consciência e as lança nesse estado por meio do sofrimento e da confusão mental. E pense bem — se não fosse assim, o céu estaria cheio de psicopatas.

^(130^o) Em todas as esferas sociais, a insensibilidade humana torna as pessoas cúmplices de atos assassinos porque elas os desculpam ou os desprezam. Nós ainda estamos numa fase homicida e suicida da humanidade porque as pessoas não acreditam, realmente, na vida após a morte carnal.

^(131^o) Pra quem acredita na reencarnação, o mais provável é que nós retornemos à carne pra pagar cada segundo do tempo de Deus que nós desperdiçamos com ações negativas. Isso acontece não por castigo, mas por consequência.

^(132^o) Histórias espíritas sugerem que nós só conseguimos sair daqui, avançando espiritualmente por meio do arrependimento sincero e do pedido de perdão. Caso contrário, a gente para na porta, num lugar que alguns chamam de Umbral²⁷⁴, outros de purgatório e outros de Inferno – um espaço sombrio comparável a uma porta espiritual.

^(133^o) No mundo espiritual, existem muitas portas fechadas. A misericórdia divina se manifesta ao nos oferecer chances de redenção, principalmente durante a nossa existência terrena. Portanto, é prudente começar a utilizar o nosso tempo de maneira significativa desde agora, vivendo uma vida mais humana e sincera.

^(134^o) No tempo de Deus, não há tempo perdido — só há tempo que vem, só há tempo a ganhar. O tempo de Deus desmancha o sofrimento porque, nele, isso perde o sentido. Deus é o Senhor do tempo; tudo pra Ele é apenas construção e vida.

PÓS-CAPÍTULO 1 — A TEORIA DO DUPLO SEIS

^(1^o) Primeiramente, nós temos de definir o que é a neurolinguística restauradora: ela é uma ciência que restaura o funcionamento das nossas mentes (neuro) por meio de palavras (linguística). Ela faz correções nos nossos pensamentos e nos nossos sentimentos. As palavras são capazes de nos conduzir à verdade, e a verdade nos conduz a Deus, a verdade suprema. Por isso é que “No princípio era o Verbo”²⁷⁵, porque, do verbo surge a verdade e, por meio dele, se chega a Deus. E o cristianismo tem um papel importante nesse contexto, pois ele não é apenas um meio prá utilização da neurolinguística restauradora, ele é a sua origem.

^(2^o) A neurolinguística usada de maneira positiva leva à conscientização, que é o ato psíquico que desperta a mente pra perceber melhor os fatos. Se nós estamos conscientes, nós usamos os nossos cérebros em nosso favor. Quem aprende a usar a neurolinguística pra se dar bons comandos progride muito por meio do entendimento. Se nós desvendamos o funcionamento positivo da neurolinguística, nós podemos internalizar orientações que promovam um raciocínio melhor e mais eficiente.

^(3^o) Contudo, nós vemos institucionalizado o lado ruim dessa ciência por meio de más Programações Neurolinguísticas (PNLs) baseadas em frases negativas e massificadas. Assim,

²⁷⁴ *Umbral* — é a definição espírita da materialização de um local onde as almas em sofrimento ou que necessitem de regeneração psicológica se encontram. O termo é mais específico prum purgatório próximo do conceito de inferno; ao mesmo tempo, as colônias espirituais também estariam na região umbralina, mas seriam um purgatório próximo do conceito de Céu.

²⁷⁵ BÍBLIA, *João* 1:1 — “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus”.

apesar da ação curativa da neurolinguística ter relação com saber se programar, atualmente, ela está tendo mais relação com fazer desprogramações.

^(4º) A neurolinguística pode influenciar o comportamento e as crenças da sociedade de maneiras profundamente impactantes. A campanha contra o leite serve como um exemplo dessa influência.

^(5º) O leite e os seus derivados são alimentos libertadores, usados como meio de sobrevivência pela humanidade desde tempos imemoriais ou desde sempre. Os animais leiteiros como as vacas, as cabras, as búfalas e as camelas, por exemplo, possibilitam a muitas famílias, em todo o mundo, se alimentar e conseguir renda. No interior do Brasil, inúmeros produtores sobrevivem quase exclusivamente dos rendimentos vindos da produção do leite de vaca. Contudo, depois que o nosso sistema fez campanhas contra esse alimento muitos o repudiam como se ele fosse um veneno.

^(6º) Assim, a primeira estratégia utilizada pelo nosso governo pra nos tomar esse alimento foi proibir a venda direta do produtor ao consumidor por meio do Decreto 66.183/70²⁷⁶, que vigora até hoje. Ele autoriza aos agentes policiais, inclusive, a tomarem atitudes agressivas, caso eles encontrem o leite cru sendo comercializado, tais como jogar o produto fora.

^(7º) No entanto, como, pra muitos, foi impossível obedecer a essa proibição, o leite continuou sendo vendido de maneira direta em todo o país. Em reação a isso, algumas décadas depois, o sistema começou a implementar campanhas neurolinguísticas contra o leite. Hoje, as pessoas falam coisas como, por exemplo, que nenhum animal adulto além do humano consome leite. E isso não é verdade; o leite natural é consumido por qualquer animal e em qualquer idade. A menos que seja o leite de caixa, o qual, devido aos conservantes, muitos animais repudiam. Mas, muitas pessoas pararam de consumir o leite natural e começaram a impedir até mesmo os seus filhos pequenos de o consumir.

^(8º) Isso mostra como o sistema paralisa todo o corpo social sob o seu poder pra atingir os seus objetivos. Ele age com a intenção de monopolizar a bacia leiteira e impedir que as pessoas sejam libertas por meio dessa renda e desse alimento. O Dr. Lair Ribeiro, por exemplo, foi um neurolinguista que apresentou palestras na internet racionalizando um discurso contra o leite. O sistema usa a mentira, que é a vertente negativa da neurolinguística. Assim, os doministas quase convencem os humanos de que eles não são mamíferos, como se eles convencessem as vacas de que elas não são vacas. E isso nos destrói como sociedade de uma maneira direta ou indireta.

^(9º) A vertente positiva da neurolinguística permite a realização de projetos e, portanto, impulsiona o progresso social a partir do sucesso de cada indivíduo. E isso é o que torna uma sociedade realmente forte e estável.

^(10º) A correção dos erros de raciocínio é a verdadeira aquisição de autocontrole. O caminho do raciocínio correto é simples e gratuito. Ele é aprendido passo a passo e consiste em sempre ir vendo pacientemente, com intuito amistoso, quais as atitudes mentais que produzem os melhores resultados. O intuito amistoso é o amor, e é fundamental pras melhores soluções. Sem ele, nós nos tornamos altamente irritados, nós bloqueamos todos os estímulos externos e perdemos os nossos referenciais constantemente. O ânimo amistoso permite uma avaliação desbloqueada.

²⁷⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d66183.htm.

^(11º) Uma expressão de pacificação que nós já comentamos é “ter todo tempo do mundo”. Essa expressão é psiquicamente potente no sentido de nos dar paz, pois ela aciona nas nossas mentes o posicionamento pra nós conseguirmos pensar. Afinal, o que é todo o tempo do mundo? Todo o tempo do mundo é um tempo suficiente o bastante pra resolver qualquer coisa. Se não for assim, não há tempo pra fazer as coisas.

^(12º) Quando nós não dispomos de tempo livre o suficiente, a irritação por estar atrasado nos faz tremer, tropeçar, cair, entre outros desastres. A paz de quem tem todo tempo do mundo e está dedicado numa atividade é o que deixará essa pessoa livre pra se utilizar por inteiro no que faz. Esse conceito não existe de outra maneira senão a falada aqui pela neurolinguística. Caso a pessoa tenha um prazo suficiente pra execução da atividade à qual ela se dedica, ela deve “fingir” que tem todo o tempo do mundo pra se tranquilizar, mas este “fingimento” é a verdade, é o que vai levá-la à canalização correta.

^(13º) Portanto, nós temos que saber desacelerar. O hábito de fazer devagar é o que treina o indivíduo pra fazer rápido sem errar. Isso é o que lhe permite corrigir pequenos detalhes e se condicionar nos próprios atos de modo que ele venha a fazer cada vez mais rápido e com mais perfeição.

^(14º) A pacificação contida na expressão “todo o tempo do mundo” é semelhante à do conceito bíblico de que “existe tempo pra tudo”²⁷⁷. Ela é apoiada em a pessoa se conformar com o tempo que ela tem disponível pra agir independentemente de ela cumprir ou não a atividade proposta. É fato que existem pessoas que trabalham melhor com a pressão de um prazo curto, pois isso se torna uma motivação. Mas, de qualquer forma, elas não podem perder a paz, senão podem vir a pular etapas fundamentais do processo.

^(15º) Um exemplo do combate à paz foi o desaparecimento de um jargão das animações dos anos 1970, no qual, ao surgir uma situação de susto, se dizia: “A primeira coisa a fazer é manter a calma”. Em oposição a essa ação, nas animações desta época, cada vez que surge uma situação de risco, os personagens gritam todos juntos — pra sugerir que a primeira coisa a fazer é entrar em pânico. E esse é um discurso presumido, uma programação neurolinguística, apesar da linguagem ser não verbal. Mas se nós entramos em pânico, nós não conseguimos solucionar os nossos problemas.

^(16º) Ao mesmo tempo, há situações outras em que nós devemos deixar o tempo passar sem nos rebelarmos, mesmo que isso nos pareça um desperdício. Por exemplo, apesar de nós precisarmos cumprir os prazos e não deixar as pessoas esperando, muitas vezes, o trânsito nos impede. Aí, nós não podemos tentar tirar a diferença correndo com os automóveis. Afinal, pequenos atrasos costumam matar menos do que pequenos adiantamentos. E é melhor chegar atrasado nesta vida do que adiantado na outra.

^(17º) A pessoa se atrasar é o de menos em algumas situações, pois se ela fizer algo mal feito, isso pode ser um atraso maior. Atrasar, às vezes, é até necessário. Um atraso, muitas vezes, pode ser mais útil do que um adiantamento.

^(18º) O bom manejo do tempo é uma grande aprendizagem pra nós. Caso nós queiramos nos adiantar no tempo a primeira coisa a fazer é não se desestruturar pelo medo de se atrasar. Após a pacificação mental, nós devemos analisar o nosso prazo antes de começar o projeto e, se for o caso, remover as etapas que forem possíveis a fim de nós termos sobras de tempo. Mesmo porque existem situações em que o prazo é curto, mas a capacidade humana não.

²⁷⁷ BÍBLIA, *Eclesiastes* 3:1.

^(19º) Nesse caso, nós temos que tomar muito cuidado pra não saltar etapas fundamentais. As etapas a serem removidas não podem interromper o processo. A concentração, por exemplo, é uma etapa fundamental. A partir dela, nós podemos otimizar o tempo pra ele servir mais às nossas soluções.

^(20º) Uma vez que a tarefa esteja concluída, nós podemos continuar a refiná-la ou melhorá-la, conforme necessário pra aprimorar o trabalho. Essa é uma solução material, mas que é dada pela neurolinguística no nosso discurso interior, na nossa programação interna. A neurolinguística usada no sentido positivo é explicativa como uma mãe paciente. Por essa razão, há a representação da Nova Aliança na imagem da mãe.

^(21º) A neurolinguística nos ajuda a entender como funciona a “Teoria do Duplo Seis” — uma teoria construída sobre a anulação dos outros, que é a raiz do controle. Esse tipo de controle vai contra Jesus, porque é o oposto do amor praticado em igualdade. Mas, como esse padrão foi institucionalizado em nossa cultura, as pessoas não percebem que ele realmente descreve o que chamamos de Anticristo. Inverter conceitos cristãos leva a erros de raciocínio — e consequências graves. Por exemplo: a primeira coisa que os doministas fazem pra bloquear a mente de alguém e assumir o controle é remover sua paz. Enquanto isso, a primeira recomendação cristã é exatamente o oposto — manter a paz.

^(22º) Jesus veio pra mostrar os conceitos humanos corretos — pra alcançar a humanidade despertando o divino dentro dela. Esses mesmos princípios, usados pela neurolinguística restaurativa, trazem paz aos conflitos internos e estabilizam a psique humana, porque Deus está dentro de nós. Aceitar Jesus deveria significar aceitar a humanidade como divina — mas sem a corrupção da vaidade. Entretanto, a nossa sociedade atual nos condiciona a ver uma imagem distorcida de Jesus, e isso nos encaminha pra deficiência.

^(23º) Jesus é chamado de “O Príncipe da Paz”. Ele veio nos ensinar como fazer pra nós sermos nós mesmos e que, apesar dessa realidade material ser difícil, ela pode ser enfrentada. A consciência tranquila, caminho ensinado por Ele, fornece uma moral inabalável e nos transforma em pessoas incorruptíveis. A paz, por si só, diminui o peso das dificuldades.

^(24º) Todos, no auge da imperfeição, acham-se perfeitos, mas, em tese, devido a nós possuímos demônios interiores, é como se nós fôssemos demônios. Isso porque, devido aos nossos maus pensamentos, nós corremos o risco de sermos tomados por eles repentinamente, algo que nos leva à perda de identidade.

^(25º) Jesus encarna pra nos amadurecer, fazendo-se de espelho pra que nós nos enxergássemos. Se Ele não viesse reduzido à condição da carne, Ele não conseguiria provar aos indivíduos que eles conseguem viver bem apesar da experiência carnal.

^(26º) Além disso, Ele tinha que ser uma pessoa comum do seu povo pois se Ele viesse com qualquer informação que o identificasse, os doministas O teriam matado, conforme eles tentaram no “massacre dos inocentes”²⁷⁸. Ele também necessitava consumir a Sua missão sem retirar os livres-arbítrios, ou retirando o mínimo possível até pra demonstrar que a verdade é o caminho natural.

^(27º) O *Grafite de Alexamenos*²⁷⁹, que data de um século após a crucificação de Jesus, nos revela uma parte da história oculta do cristianismo: que os soldados romanos — e por extensão o império romano — estavam se tornando cristãos. Assim, o império romano contra-atacou,

²⁷⁸ BÍBLIA, *Matheus* 2:18, profetizado em *Jeremias* 31:15.

²⁷⁹ Imagem IX.

absorvendo a crença cristã, mas confundindo de maneira subliminar o assassinato de Jesus com o sacrifício de um humano poderoso aos seus deuses.

^(28º) Enquanto isso, as pessoas tinham dificuldades de compreender os seus ensinamentos eternos por trás dos seus gestos de remover espíritos endemoniados e demônios interiores das pessoas. Ele, por sinal, fazia isso continuamente e orientava os seus discípulos a o fazerem também. Os passes espíritas, as rezas católicas e as orações evangélicas também têm o potencial de melhorar as nossas condições nesse sentido porque eles removem as nossas irritações. Devido a isso, eles afastam os espíritos irritados que nos rodeiam.

^(29º) Jesus nos mostra que quando nós nos livramos dos nossos demônios interiores nós nos curamos. O ideal é a pessoa trabalhar o seu próprio estado psicológico pra que ela não chegue nem mesmo ao ponto de adoecer. E, pra isso, qualquer ser humano pode se tratar com a neurolinguística usando poucas dicas. O amor nos cura, mas o ideal é que ele venha depois da paz. Veja que uma pessoa enamorada faz tudo parecer mais bonito, porque, em tese, ela está em paz.

^(30º) O cristianismo, com a sua lógica basilar, não pode ser fragmentado; deve ser integral, assim como uma personalidade. A hóstia²⁸⁰, com a sua forma circular, simboliza essa integralidade e eternidade, pois um círculo reflete ciclos, sem início nem fim, assim como a alma é eterna e a personalidade não deve ter fragmentações.

^(31º) Os valores de Jesus não têm relação com “times” de pessoas — até porque há maus no time dos bons tanto quanto há bons no time dos maus. Os seus valores têm relação com levar humanidade às pessoas e todos precisam de paz pra isso.

^(32º) A Teoria do Duplo Seis e a equação meia, meia, meia demonstra o que ocorre com as pessoas quando os comandos do cristianismo são invertidos. Três tipos de indivíduos vão formar essa equação: os cristos (1º seis), os irritadores (2º seis) e os indivíduos controladores (3º seis). Os cristos, no Brasil, em muitos locais são identificados como os trabalhadores sobrecarregados com o serviço dos demais e que são perseguidos pela administração. Esses conceitos são fundamentais pra entender como as dinâmicas de poder e controle operam contra a liberdade e a plenitude que Jesus propõe.

^(33º) A figura do segundo seis, o irritador, surge numa tentativa de ele se destacar dos demais, parecer especial, devido a uma situação de vantagem, acreditando-se “melhor” e recebendo credenciais psicológicas pra se apropriar das forças de alguém.

^(34º) Nós somos corrigidos pelo amor ou pela dor. A correção voluntária dos nossos raciocínios errados segue o caminho do amor. Esse é um ensinamento de Jesus que na neurolinguística pode ser resumido pela sequência de errar, perceber e corrigir. Se nós somos sábios pelo amor, nós nos autocorrigimos dessa maneira — evitando que o outro nos cause dor. Caso contrário, a dor provocada por outrem ligado a nós, será o que nos corrigirá. As hierarquias usurpadoras, repletas de vaidade, baseiam-se na equação do controle e induzem ao surgimento de demônios nas mentes das pessoas com menos maturidade.

^(35º) A teoria do controle age no sentido contrário à amistosidade proposta no cristianismo. Veja que só de nós pensarmos que nós temos um inimigo, nós já levantamos muitos demônios nas nossas cabeças. Um “inimigo” — pois existem pessoas que se gabam

²⁸⁰ *Hóstia consagrada* — se refere ao ritual da igreja católica no qual o sacerdote abençoa o pão e o vinho levando aos fenômenos da consubstanciação e da transubstanciação, que é transformação desses elementos no corpo e no sangue de Jesus. Ao ingerir estes alimentos após consagrados o fiel se une e se transforma no corpo e no sangue de Jesus Cristo.

por serem inimigas²⁸¹ — não tem uma vida plena. Ele, muitas vezes, não percebe que, devido a ele acreditar na prática da inimizade, ele não acredita no verdadeiro Cristo. O segundo seis age como um inimigo.

^(36°) A existência plena exige esforço pra se concretizar porque implica vencer a vontade química²⁸² e a vontade intelectual por meio da vontade espiritual, que é a que dá equilíbrio a todas as outras. A equação do controle dificulta essa conquista, pois combate a equação de plenitude que Jesus representa, ocasionando a destruição do indivíduo e do seu próximo.

^(37°) Essa equação pode ser refletida numa escala hierárquica com o primeiro, o segundo e ao terceiro seis. Na formação social isso se transforma numa dízima periódica²⁸³: 6,66...E, ao mesmo tempo que ela induz as pessoas a desenvolverem demônios interiores, ela demoniza o conceito de demônios. Isso impede as pessoas de enxergarem o que de fato acontece e também as induz a imaginar que os demônios são seres poderosos. Eles são, na realidade, pessoas tomadas por maus sentimentos. E isso, reduz a capacidade delas, e não o contrário. Os demônios aos quais Jesus se referia pode ser que fossem até espíritos desencarnados, mas em qualquer caso, eles eram sempre os humanos tomados pelos seus demônios interiores.

^(38°) Segundo alguns médiuns, na outra dimensão, muitos espíritos manifestam as suas formas como uma parte humana e uma parte animal — antropozoomórficos²⁸⁴ —, ou até mesmo como animais por completo. Isso ocorre porque essa “involução demoníaca” — na realidade, está ligada à falta de identidade, que é o que faz as pessoas serem más, sejam elas encarnadas ou não. No outro plano, isso é uma limitação, e não um prestígio. Mas, o personagem diabo, que também é isso — parte humano e parte animal — é usado pra estimular a vaidade de quem é mau, como se ele pudesse ser bom em algo ruim.

^(39°) O indivíduo tomado pelo lado negativo do seu caráter tende a adorar o diabo, ainda que seja pelo medo, porque ele se identifica com ele. Deuses como o diabo são aqueles a quem as pessoas pagam dívidas por meio de ações e comportamentos que controlam os devotos. Por exemplo, quando Apolo é denominado deus da razão há a sugestão de que ele é o dono dela, tornando errado quem não o segue. Quem cria as suas histórias fala por Apolo, e estabelece o que é razoável em cada contexto. Por isso esses deuses são do interesse da dominação, que reaviva a memória sobre eles frequentemente.

^(40°) No início dos anos 1970, houve uma ampla divulgação da imagem do diabo na mídia com acréscimos simpáticos tais como uma aparência de bebê e corações nos olhos e no rabo. Ou seja, foi feita uma tremenda campanha política em favor desse bicho. Acreditar em antropozoomórficos distorce os referenciais de humanidade e de espiritualidade das pessoas.

^(41°) Se a figura do diabo fosse corretamente compreendida, ela não despertaria vaidade, pois revelaria deficiência em vez de habilidade. Segundo Emmanuel, mentor espiritual de Chico Xavier, nós passamos por muitos graus evolutivos no reino animal antes de nós nos transformarmos em humanos²⁸⁵, sugerindo um processo de aprimoramento moral e

²⁸¹ BÍBLIA, *Lucas* 10:19 — “Eis que vos dei poder pra pisar serpentes, escorpiões e todo o poder do inimigo”.

²⁸² BÍBLIA, *Romanos* 7:22-24 — “Deleito-me na lei de Deus, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros. Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?... “.

²⁸³ *Dízima periódica* — é um número que quando escrito no sistema decimal apresenta uma série infinita de algarismos decimais que, a partir de certo algarismo, se repetem em grupos de um ou mais algarismos, ordenados sempre na mesma disposição e chamados de período.

²⁸⁴ Personagem que possui características físicas humanas misturadas com características físicas de animais.

²⁸⁵ Livro *O Consolador* do espírito Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, p. 35. — “Questão 79 — Como interpretar nosso parentesco com os animais? Considerando que eles igualmente possuem diante do tempo, um

intelectual. A irritação e a agressividade, por outro lado, nos desumanizam, aproximando-nos dos animais.

^(42º) A título de curiosidade pra quem não acredita: o potencial de um espírito menos evoluído pode ser limitado pela nossa própria força mental e pela força de espíritos superiores — mas nós só recebemos essas defesas se nós merecermos. E, pelo que eu tenho visto acontecer, eles podem incorporar em médiuns dormindo ou em transe e até fazer sexo com a pessoa se ela já foi sua parceira sexual algum dia. Eles podem bater nas pessoas causando mal-estar ou até doenças. Eles se relacionam com os nossos corpos espirituais, e podem até mesmo aderir a eles como parasitas. Na maioria das vezes, porém, eles estão apenas ao nosso lado, enviando pensamentos que nós confundimos com os nossos — por isso nós temos sempre que vigiar e orar.

^(43º) Todos os nossos problemas de saúde são ligados ao nosso estado espiritual. Mesmo que a pessoa não acredite em espíritos, uma solução parcial pra ela melhorar a sua saúde é ela desenvolver a capacidade de descartar os pensamentos negativos. Esse autocontrole é benéfico porque ele ajuda a combater não apenas os nossos próprios pensamentos ruins, mas também a energia negativa vinda dos outros, seja por telepatia ou não. Se nós ficarmos fora de uma mentalidade negativa — evitando um tipo de onda cerebral ou frequência negativa — nós bloqueamos influências prejudiciais.

^(44º) A minha situação só foi resolvida, realmente, depois que eu passei a fazer preces todos os dias ao acordar e um pouco antes de dormir. Essa orientação eu consegui num Centro Espírita, mas ela também está na Bíblia²⁸⁶. Quando eu oro, eu sempre converso, agradeço e peço proteção a Deus, a Jesus e ao meu espírito guardião — o meu anjo da guarda. Um descrente pode fazer o mesmo crendo que essas entidades estão dentro de si, pois, o que mais importa é que a pessoa melhore a sua frequência, transformando energias negativas em energias positivas.

^(45º) As pessoas, em geral, também podem nos influenciar com a energia delas. Existem encarnados nos quais nós podemos sentir, a uma distância de meio metro, uma camada de vibrações intensas, como se elas fossem átomos se batendo com agressividade. Isso se assemelha a uma espécie de campo elétrico que não dá choque, mas envolve a pessoa.

^(46º) Assim, sob um determinado ponto de vista, quando nós somos incomodados por demônios, tanto faz se eles são interiores ou exteriores, encarnados ou desencarnados, pois a limpeza espiritual sempre deve partir de dentro de nós.

^(47º) Ao se deparar com espíritos antropozoomórficos, o médium deveria conscientizá-los de que o seu estado atual vem de uma perda de identidade causada pelas suas ações passadas e destacar que todos nós somos seres humanos. Definir o que é a humanidade realmente significa é a chave pra ajudar qualquer espírito a se recuperar.

^(48º) A possibilidade da reencarnação humana em formas inferiores, como os animais, é um tema controverso, rejeitado pela maioria dos espíritas sob o argumento de que a

porvir de fecundas realizações, através de numerosas experiências chegarão, um dia, ao chamado reino hominal, como, por nossa vez, alcançaremos, no escoar dos milênios, a situação de angelitude. A escala do progresso é sublime e infinita. No quadro exíguo dos vossos conhecimentos, busquemos uma figura que nos convoque ao sentimento de solidariedade e de amor que deve imperar em todos os departamentos da natureza visível e invisível. O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade. Busquemos reconhecer a infinidade de laços que nos unem nos valores gradativos da evolução e ergamos em nosso íntimo o santuário eterno da fraternidade universal”.

²⁸⁶ BÍBLIA, *Matheus* 26:41 — “Vigiai e orai pra que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

reencarnação é um processo de progresso contínuo sem retrocessos. Eu também não acredito no retrocesso evolutivo, pois eu nunca tive notícia de algum espírito que confirmasse isso.

^(49º) Contudo, não se pode negar a possibilidade de declínio espiritual, evidenciado por comportamentos decadentes, que, frequentemente, são resultantes de vícios e maus hábitos. A loucura, por exemplo, também é uma forma frequente de decaimento espiritual. Na Bíblia, Nabucodonosor, rei da Babilônia, foi castigado por Deus, e se comportou como um animal que pastava tal qual os herbívoros, em geral, porque ele não reconheceu o poder de Deus²⁸⁷.

^(50º) A passagem bíblica narrada em *Mateus* 8:28-34, e que é recontada em *Marcos* 5:1-20 e em *Lucas* 8:26-39, poderia nos levar a crer que haveria a reencarnação de espíritos humanos em animais. Nela, Jesus se depara com uma pessoa endemoniada. Ela se prostra diante d'Ele e os espíritos que a dominavam se declaram muitos. Quando Jesus determina que eles se retirem daquele homem, eles dizem que gostam daquela região, pedem pra serem passados pruma vara de porcos e Jesus atende ao seu pedido.

^(51º) Assim sendo, não é que a reencarnação em animais seja impossível — pois pra Deus tudo é possível — mas eu acredito que ela é incompatível conosco e insuportável pra nós. Eu presumo que a transposição de um espírito humano prum animal levaria a uma grave desorganização mental, pois tudo em nós é muito mais desenvolvido do que nos animais. Talvez tenha sido por isso que, na história bíblica, os porcos se jogaram penhasco abaixo e morreram.

^(52º) Nas profecias de Chico Xavier, contidas no segundo programa do *Pinga Fogo*²⁸⁸, ele diz que, caso houvesse a 3ª Guerra Mundial, as almas seriam conduzidas a mundos inferiores, talvez mais hostis e com formas mais animalizadas, mas ainda humanas. Isso seria necessário pela falta de espaço decorrente da destruição do planeta.

^(53º) Talvez os humanos não agissem de modo tão desumano se não houvesse uma promoção constante do sistema nesse sentido. Os líderes por trás das idéias de dominação conhecem bem o diabo, porque o diabo é um conjunto de regras de controle humano apoiadas sobre a base filosófica da Teoria do Duplo Seis. Essa é a verdadeira teoria da conspiração, na qual as pessoas se unem pra aprisionar outras espiritualmente. Isso é baseado numa equação matemática muito fácil, mas que o medo impede as pessoas de descobri-la.

^(54º) O personagem diabo é um inimigo imaginário que frequentemente obtém mais obediência das pessoas pelo medo do que Deus pelo amor. Ele é institucionalizado assim como o Papai Noel e o Coelho da Páscoa pras crianças.

^(55º) Eu mesma acreditava inconscientemente nessa mentira. Na minha estação de trabalho, quando os processos chegavam ao número 66, eu, geralmente, tinha problemas; o sistema processual eletrônico paralisava, entre outras coisas. Depois que eu descobri a equação, isso parou de acontecer. Eu não sei explicar como, mas a minha crença estava influenciando no funcionamento do sistema.

^(56º) O personagem diabo faz parte do imaginário coletivo num sentido negativo, como um traço de esquizofrenia do ego social que se estende aos indivíduos. Os problemas da humanidade são os problemas dos humanos e, por isso, todos nós estamos aptos a enfrentá-

²⁸⁷ BÍBLIA, *Daniel* 4:29-34.

²⁸⁸ Programa transmitido pela emissora Tupi em 21 de dezembro de 1971, prolongamento de um primeiro programa ocorrido em 28 de julho de 1971. A primeira parte desse programa está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6anM2o-Li0> e a segunda parte em: <https://www.youtube.com/watch?v=-Dyy-gZS4Gk>.

los, pois eles estão sempre na mesma altura que nós. Se nós resolvemos a esquizofrenia no ego social, nós resolvemos a esquizofrenia dos indivíduos.

^(57º) A imagem fictícia do diabo não deixa que as pessoas tenham uma definição lógica do que ele é — e de que ele não é sobrenatural. Um dominista é um diabo — um humano desonesto — porque ele deseja ter mais direitos e menos deveres, refletindo a sua vaidade. Ele se compara a Deus de forma negativa, sentindo-se superior aos outros humanos. As pessoas que não acreditam nessa figura mítica têm mais chances de ser livres, pois eles não têm outro deus na sua mente.

^(58º) Eu recebi a inspiração pra escrever o texto da Teoria do Duplo Seis espiritualmente e com a incumbência de divulgá-lo, apesar de eu mesma não o ter compreendido totalmente. Na sua divulgação, eu vi uma pessoa esquizofrênica, ao lê-lo, se estabilizar, o que me fez antever a sua importância e o seu potencial de cura.

^(59º) O texto do panfleto era pequeno, mas cheio de conteúdo. Ele tinha duas partes; uma teórica e outra alegórica. A alegórica será contada mais tarde. Na teórica, eu procurava, primeiramente, mostrar a ação da neurolinguística pra enfrentar a sensação de tempo curto. Afinal, essa era uma das maiores ferramentas usadas pelo sistema pra fazer as pessoas se fecharem às informações e eu precisava informar. Nesse episódio, inclusive, eu recebi um aviso espiritual — o de que essa sensação negativa de tempo estava sendo provocada por sugestões hipnóticas.

^(60º) A realidade se materializa pros humanos em conformidade com o que eles falam. Se eles dizem que eles não têm tempo, eles não conseguem utilizá-lo plenamente. Mas, em tese, nós sempre teríamos tempo pra sobreviver com paz e até pra nós sermos dedicados às pessoas ao nosso redor. Se não é assim, é porque nós ambicionamos muito mais do que a mera sobrevivência. Assim, se a neurolinguística é utilizada de uma maneira lógica, ela consegue modificar o mundo. Ela faz surgir contraditórios que induzem à verdade e, por isso, eles libertam o indivíduo psicologicamente.

^(61º) A questão da manipulação do tempo também estava ligada à irritação e ao controle. Por isso, ela tinha uma forte relação com os deuses do controle de um modo geral, e, entre eles, o diabo. Os deuses pagãos são invenções que possibilitam aos doministas controlar e punir as pessoas porque essa é a função desses deuses. E os humanos se conformam com os castigos porque eles os veem como justos.

^(62º) Na história de Adão e Eva, a serpente desempenha o papel de um deus do controle. E, pra nós, cristãos, essa entidade seria a besta, representada pela fórmula matemática 666, apresentada na Bíblia²⁸⁹ — uma progressão da Teoria do Duplo Seis.

^(63º) Pela Teoria do Duplo Seis bastaria inverter os ensinamentos cristãos pra dominar o outro — uma empreitada suicida, pois, quem irrita, por exemplo, fica irritado. Os irritadores causam em si mesmos toda a deficiência que eles aplicam ao outro. Essa é a razão da Teoria do Duplo Seis ter uma progressão do irritador pro controlador. O controlador — o “terceiro seis” (666) — é alguém que se beneficia do controle pela irritação, mas que não se expõe diretamente a ela, necessitando ainda da autossegregação pra diluí-la totalmente. Isso cria cadeias de controle, que se confundem com as cadeias hierárquicas. É por isso que o símbolo dos imperialistas, os quais têm os Iluminati no comando, é o Olho de Hórus: um olho simbolizando vigilância e poder, desenhado no topo de uma pirâmide, que representa a pirâmide social.

²⁸⁹ BÍBLIA, *Apocalipse* 13:18.

^(64º) O terceiro seis fica poderoso porque as pessoas em situação de vantagem social se associam a fim de isolar as forças dos mais fracos e mantê-los dominados. Essas pessoas nem sempre percebem que, quando elas monopolizam as vantagens, elas as estão bloqueando pros outros. Ao mesmo tempo, o terceiro seis é um tipo que sabe quais são as formas de pensar mais corretas, de modo a efetuar melhoras rápidas e significativas na sua própria vida apoiadas nos valores de Jesus. No entanto, por vaidade, ele as retira dos demais.

^(65º) O terceiro seis combate o amor no outro ao combater as suas amizades, dividindo pra dominar. Isso faz com que o indivíduo dominado perca os referenciais de senso comum e fique confuso. Todos necessitam dos valores da amizade, ainda que tenham inimigos. Assim é que os nossos inimigos também são capazes de amar. Pode ser até que eles consigam amar os seus familiares muito mais do que nós. A técnica existe e o seu uso não é limitado apenas a um grupo de pessoas como num clube.

^(66º) A origem do número 6 nessa equação vem da soma dos algarismos do número 33, que representa Jesus e a sua idade final na carne. O número 33 também simboliza os valores que nos tornam espiritualmente inteiros; a sua negação causa conflitos e anula a personalidade. Por essa razão, o 6 genericamente representa o ser humano.

^(67º) A equação “ $33 - 33 = 0$ ”, simboliza a anulação dos irritadores contra os cristos, embora eles acreditem estar fazendo a fórmula “ $33 + 33 = 66$ ”. Em outras palavras, eles pensam somar as forças do outro à sua própria inteligência. Essa fórmula é apelidada 66 (meia, meia) por se referir à imposição de um indivíduo sobre o outro.

^(68º) O terceiro 6 será uma nova parcela dessa equação compondo a fórmula: “ $33 - 33 = x$ ”, que também é vista como se fosse uma soma, mas, na realidade, é uma subtração. Ela é apelidada 666 (meia, meia, meia). O seu verdadeiro resultado é -33, que é a antítese completa à humanidade e a Jesus. Essa oposição espiritual extrema do terceiro seis acontece porque ele perde a sua semelhança com os outros.

^(69º) A equação do controle, do anticristo, na realidade, é uma estratégia de inimizade bem elaborada pra escravizar pelo controle psicológico. As pessoas que enfrentam o anticristo sistêmico são chamadas de “escolhidas” e são perseguidas pelos controladores, podendo ser a razão das músicas *Cálice* e *Cowboy Fora da Lei*.

^(70º) Pelas informações que eu recebi do mundo espiritual, ou seja, algo que não tem como ser confirmado ou ter absoluta certeza, o ano de 2016 foi emblemático na perseguição aos escolhidos. Havia a expectativa por parte dos controladores de que alguém tentaria entregar o segredo do anticristo, por isso, eles queriam eliminar essa pessoa. Naquele período, eu recebi ameaças e pessoas desconhecidas tentaram se aproximar de mim de maneira suspeita. No entanto, como eu não tenho indícios consistentes, isso só pode ser teorizado; por isso o nome “Teoria do Duplo Seis”.

^(71º) Os controladores são místicos; por isso, as datas escolhidas no ano de 2016, ano bissexto, eram marcadas, de acordo com o seu misticismo com um duplo seis, 12 ou qualquer repetição do número 6.

^(72º) Num dia desses, uma pessoa ameaçou me atropelar fazendo o motor de um caminhão roncar apontado na minha direção, com um público assistindo direta ou indiretamente. Enquanto isso, uma pessoa que olhava da sua varanda gesticulava ansiosa pro motorista do caminhão como se ela estivesse vigiando a minha saída. Mas logo o caminhão do lixo surgiu atrás de mim, impedindo o atropelamento. Outra pessoa, ausente a esse fato, ao me ver machucada, perguntou se eu teria sido atropelada e outra quase desmaiou ao me ver viva.

(73^o) Em seguida, essa teoria veio pra mim de uma maneira inusitada. E, inclusive, o leitor deve se preparar pra ouvir essa história, pois esse era o momento em que os médicos mais se apressavam pra fazer anotações chegando à certeza de que eu estaria louca. Se o leitor quiser, pode pegar a sua caneta também, mas não chegue a uma conclusão ainda, pois ainda haverá muito a ser analisado.

(74^o) Eu fui orientada espiritualmente pra iniciar uma campanha sem detalhes, como se Jesus me dissesse: “Vá pra lá em campanha, que eu te mostrarei o que fazer!”. Isso sinalizava a gravidade do segredo que eu deveria divulgar a ponto de eu ter que espalhá-lo a uma longa distância da minha casa e com uma grande divulgação. E eu sabia estar correndo risco de vida, mas eu não sabia quanto.

(75^o) A escolha de Juiz de Fora (MG) como ponto de partida foi esclarecedora. Ali não havia os ruídos irritantes que eu estava ouvindo na minha casa, os quais se assemelhavam a emissões de ultrassons e de infrassons potencialmente perigosas. Além disso, como Juiz de Fora é um centro regional bastante antigo, ali é, também, um local de muitos controladores maçons. Assim, a ausência de sinais perturbadores me levava a crer que os maçons poderiam estar por trás daquelas emissões.

(76^o) Uma breve explicação é necessária antes de descrever essa campanha. Eu me sentia em risco com essas emissões porque elas, principalmente as de ultrassons, podem estimular comandos cerebrais simples: uma apneia durante o sono; uma aceleração do pensamento tormentosa; e até doenças neurológicas como o Parkinson.

(77^o) Na minha casa, eu sentia um desconforto muito grande, o suficiente pra que eu quisesse escapar desses ruídos. Várias vezes eu tive que sair pra parar de ouvi-los. Longe, eu vomitava, descansava um pouco e pensava em estratégias pra anulá-los. O meu filho dizia não os perceber, mas ele usava fones nos ouvidos constantemente e, quando não estava com os fones, parecia bastante nervoso, mostrando que poderia estar sendo afetado por eles.

(78^o) Eu acordava todos os dias com intensas crises de vômito. Devido às vibrações, eu possuía uma coceira insuportável na cabeça, como se um bicho me picasse com profundidade. Quando eu raspei a cabeça, eu descobri uma enorme mancha roxa um pouco acima da nuca, quase preta, em consequência disso. Eu antevi que aquilo poderia provocar uma lesão interna e isso seria grave.

(79^o) Assim, primeiramente, pra anular a influência das frases sonoras, eu comecei a ouvir batidas bianuais. Estas, quando são usadas pras boas finalidades, são curativas por usarem estímulos sonoros que movimentam todas as partes do cérebro.

(80^o) Já os ultrassons são danosos justamente porque eles movimentam apenas uma parte do cérebro, podendo provocar desgastes localizados nesses pontos que irão causar lesões. Por fim, usando abafadores de sons, eu consegui anular esse incômodo, reforçando a minha tese de que os ruídos eram externos.

(81^o) Perdoem-me os incrédulos, mas eu vejo os sons influenciando os sentimentos humanos e até controlando as suas atitudes como foi feito com ratos na história de *O Flautista de Hamelin*²⁹⁰. E as pessoas me parecem enlouquecidas nos últimos tempos reforçando a minha suspeita.

(82^o) Os ultrassons são os ruídos mais irritantes — agudos de alta frequência — que podem estar fazendo uma verdadeira lavagem cerebral. Embora eles pareçam inaudíveis, transmitem idéias instintivas.

²⁹⁰ *O flautista de Hamelin* — é uma história na qual o personagem controlava ratos por meio da sua flauta.

^(83º) Eu não obtive nenhuma prova sobre esses disparos sonoros porque as informações nesse sentido são indisponíveis. Além disso, onde quer que você vá, há poluição sonora significativa causada por aparelhos elétricos, o que também leva à irritação.

^(84º) Esses sons também poderiam ser causados por espíritos. Os ultrassons seriam o choro humano ao atingir um agudo quase inaudível e os infrassons podem refletir as vibrações de pessoas muito irritadas, ondas largas, deslocamentos do ar que colidem conosco. Contudo, eu relato apenas o que eu ouvi: algo semelhante a ultrassons²⁹¹ e infrassons²⁹².

^(85º) A principal razão pra eu não descartar a suspeita sobre disparos sonoros é a necessidade de aumentar a conscientização sobre esse problema. As armas sônicas²⁹³ que fazem essas emissões existem e têm a possibilidade de causar desde danos menores até a morte.

^(86º) Na década de 1970 eu me lembro de ter ouvido debates sobre a influência desses sons e, agora, eu não ouço mais nada sobre isso, como se isso não fosse possível. Dito isso, eu deixo as minhas impressões sobre esse tema pro leitor, com a certeza de que as dúvidas você já tem. Deixemos o futuro esclarecê-las. Mas não largue a sua caneta ainda.

^(87º) Seguindo em frente, em Juiz de Fora, após eu me livrar desses ruídos, eu escrevi a Teoria do Duplo Seis, tomada por uma espécie de inspiração poética na qual eu me sentia descobrindo informações. Era uma iluminação. Eu saí equipada apenas com um *notebook*, cuja única ferramenta de escrita era um bloco de notas, o que fez com que o texto tivesse erros gramaticais grandes pela falta do revisor. Eu, inclusive, não pude corrigir esses erros, pois o programa travou.

^(88º) Em seguida, ao sair pra fazer as cópias desse texto, eu encenei um teatro de rua e encontrei com um “sem teto” que parecia esquizofrênico e que interagiu comigo. Eu lhe perguntei se ele queria se curar — e ele me disse que sim. Esse tipo de teatro foi uma brincadeira da minha adolescência, mas, ali, eu me sentia em transe. Nessa interação, eu dançava e assoviava um mantra havaiano tocado no início do filme *Lilo & Stitch*²⁹⁴.

^(89º) Logo depois, eu comecei a disputar a atenção dele com seres invisíveis. Eu falava: “Ô, presta atenção em mim! Eu pareço uma mulher, mas eu sou um anjo!”. Ele se distraía, e eu replicava: “Ô, você tem que prestar atenção em mim e ao que eu vou te dizer e não pra este outro aí!”. Naquele momento, eu não me sentia eu mesma — eu me sentia como uma criança fazendo divertidas travessuras.

^(90º) As pessoas em torno de nós acompanhavam cada mínimo detalhe daquela cena com os olhos bem abertos por ela lhes parecer irreal. Até pra mim, era assim que ela parecia. Na realidade, eu estava aprendendo e não ensinando; enquanto as pessoas viam o meu corpo no teatro de rua, eu via as pessoas em suas reações diante dos meus discursos vagos com palavras-chaves.

²⁹¹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ultrassom>

²⁹² Há mais de 50 anos é estudada uma forma de usar o infrassom em armas de guerra, já que sua potência pode destruir construções e até mesmo estourar órgãos humanos. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Infrassom>

²⁹³ *Armas sônicas e ultrassônicas* (AUS, em inglês USW) — são armas, de tipos diversos, que empregam ondas sonoras pra ferir, incapacitar, ou mesmo matar qualquer ser vivo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arma_s%C3%B4nica

²⁹⁴ *Lilo & Stitch* — Desenho animado estadunidense de longa-metragem; gênero: animação/comédia/aventura/ficção científica; companhia produtora: Walt Disney Pictures e Walt Disney Feature Animation. Distribuição: Buena Vista Pictures. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lilo_%26_Stitch.

^(91º) O homem me acompanhou até o local da copiadora e, enquanto eu aguardava o atendente tirar as cópias dos panfletos com a teoria, eu fiz uma massagem em torno das orelhas dele. A minha intenção era fazer uma espécie de estimulação transcraniana no sentido do hipotálamo.

^(92º) Então, eu li o panfleto pra ele, que prestava atenção concentradíssimo. Ao final do texto, quando o folheto fazia a revelação da Teoria do Duplo Seis, eu lhe disse que eu não mais poderia ler em voz alta e lhe recomendei que ele fosse se sentar no Parque Halfeld pra acabar de ler.

^(93º) O homem saiu da galeria com o folheto na mão e quando ele estava chegando na calçada, ele parou. O atendente exclamou “Olha lá, ele parou!”. Eu respondi: “Ele só parou pra pensar e já vai continuar”. Então, ele fez um sinal com a cabeça como se, naquele momento, ele entendesse algo e prosseguiu. Aquele homem já não parecia mais o mesmo; ele parecia lúcido.

^(94º) Foi em Juiz de Fora que eu descobri que muitas pessoas tinham consciência de uma das denúncias deste livro, a pulverização de radioatividade pelos fertilizantes químicos. E, em muitos outros momentos dessa campanha, eu segui embalada, num intenso estado de graça, por uma versão da música *Alegria!* de Antônio Cláudio de Souza²⁹⁵.

^(95º) Ao sair dessa cidade, eu sabia que os panfletos me dariam a confirmação da direção a seguir. Eu sempre guardava três pra serem fotocopiados e os restantes, coincidentemente esquecidos em algum lugar, me orientavam. Assim, num local eu tinha oito últimos panfletos, além dos guardados pra copiar, e o pedágio tinha oito pessoas pra quem eu os distribuí. Eu me hospedei num hotel ao lado, na cidade de Miguel Pereira (RJ).

^(96º) Nesse local, eu descobri uma maneira de curar a Síndrome do Pensamento Acelerado fazendo uma espécie de suspensão do pensamento. Um trem com muitos vagões que transportavam minério de ferro passava numa estrada próxima. O som contínuo e prolongado da passagem dos vagões despertou a minha atenção e me colocou em suspense até o término da passagem. Essa mecânica, por si só, me ajudou a desacelerar o meu fluxo compulsivo de perguntas e que é provocado nessa síndrome.

^(97º) A partir dessa observação, eu adaptei essa mecânica prum meio que pudesse ajudar a tratar esse problema. Eu utilizei o próprio pulmão como um cronômetro. Isso seria o suficiente pra manter em suspense a atenção. Eu comecei a produzir o som de um leve “u” com os lábios parecido com o “om” budista, expirando o mais devagar possível. Assim, eu mesma, como falante, não conseguia prever quando o ar e o som se esgotariam. Por isso essa mecânica mantinha a atenção retida.

^(98º) Continuando com a viagem, eu distribuí cerca de uns mil panfletos em Três Rios (RJ). Na parada do pedágio da Ponte Rio-Niterói, quando eu estava prestes a distribuir os panfletos, um vigilante quis me impedir. Eu respondi: “Você tem que me impedir? Ok. Então eu saio correndo na frente e você sai atrás gritando ‘Senhora, senhora, senhora!’”, e foi exatamente assim que aconteceu. A quantidade de panfletos também foi exata pras pessoas dos guichês. Eu pernoitei por duas noites seguidas em Niterói (RJ), uma delas num motel e outra dentro do meu carro. As pessoas retidas em suas casas denunciavam uma cidade tomada pelo medo.

²⁹⁵ A paráfrase cantada desta música em ritmo de rock era — A alegria está no coração de quem já conhece a Jesus [...]”. Esse refrão era repetido, depois eu continuava entusiasmada com a frase: “O sentimento mais precioso / é o amor pelo Senhor, / é o amor de quem já conhece a Jesus [...]” Eu cantava os acordes da guitarra “Tam...tam” e começava a música de novo. A letra correta está disponível em: <https://www.letras.mus.br/jelbi/1118576/>.

^(99º) Por último, eu cheguei ao centro da cidade do Rio de Janeiro. Aquele trecho parecia um reduto asiático e poucas pessoas se interessavam pelos panfletos. Algumas, inclusive, declaravam com gestos e poucas palavras que elas não liam em português. Havia famílias inteiras falando em línguas estrangeiras e pareciam chinesas, porque elas trabalhavam em lojas de produtos chineses. Ao mesmo tempo, tinham pessoas serviçais de etnia semelhante à dos patrões que não sabiam falar o português e que me pareciam escravizadas.

^(100º) Eu tinha deixado uma grande parte dos panfletos no carro e eu saí apenas com uma quantidade razoável dentro de um saco plástico pra distribuição. Nos últimos panfletos, eu enrolei o saco na mão e saí distribuindo, mas com a atenção desperta devido à mística que envolvia essa situação. Eu esperava sempre que eles fossem a conta exata das pessoas do local no qual eu estava. Assim, eu cheguei a um bar-café ao lado do Real Gabinete Português de Leitura²⁹⁶ quando os panfletos estavam quase acabando.

^(101º) Nesse bar-café, quando eu estava distribuindo os dois últimos panfletos, eu vi um filme se desenrolar na minha mente. Quatro pessoas ocupavam uma mesa e, devido aos panfletos terem um número insuficiente, elas, ao contrário do que acontecia naquele local, se juntaram, rapidamente, pra ler os textos. Um deles tinha uma tatuagem típica da máfia entre os dedos polegar e indicador, que é a identificação de matadores. Eu sei que, hoje em dia, qualquer pessoa é livre pra fazer uma tatuagem. Mas, por alguma razão, eu tinha certeza de que era isso que aquela tatuagem significava. Eu parecia estar ali pra descobrir justamente isso.

^(102º) Essa foi uma situação que me assustou imediatamente devido à parte alegórica do texto. Nela, eu fazia uma referência a duas personagens proféticas, a “Papisa Branca” e a “Fênix Vermelha”. A segunda personagem, inclusive, se referia a uma profecia tibetana de 1850, de que eu tinha ouvido falar, sobre o renascimento da sabedoria. Ora, o Tibete foi praticamente dizimado pela China devido ao budismo, e isso fazia parte de uma profecia que continuava a acontecer. Nós estamos no exato momento no qual a profecia prevê a atuação de uma líder religiosa, nascida no Brasil, e que iria libertar o povo chinês da escravidão.

^(103º) Veja, pela lógica, os doministas chineses querem muito matar essa personagem, e a máfia representa esses doministas. Eu tinha uma intuição enorme de que essa líder religiosa era eu, devido ao renascimento do verdadeiro cristianismo que eu estou promovendo. Logo, eu não poderia ficar ali pra confirmar isso de jeito nenhum. Por isso, eu logo saí do bar, mantendo a calma e fui retirando os acessórios que davam outras características às minhas roupas. Assim, eu me camuflei sem alterar os meus passos.

^(104º) Eu usava uma toalha presa na parte de trás da calça a fim de que eu pudesse me sentar sem sujar a roupa. Essa toalha, olhada pelas costas, dava a impressão de que eu estava com uma saia. Foi a primeira peça que eu retirei. Eu também soltei os cabelos. Ao final, eu desenrolei a sacola que antes estava enrolada na mão, joguei os acessórios dentro dela e reservei forças pra correr tão logo eu chegasse à esquina.

^(105º) Quando eu comecei a sair do ângulo de visão do bar, eu vi o homem tatuado chegar à saída do estabelecimento bufante, olhando pra todos os lados. Mal eu entrei na viela, eu galopei ao máximo, sentindo as minhas resistências baixarem no mesmo instante em que

²⁹⁶ O *Real Gabinete Português de Leitura* — é uma biblioteca e instituição cultural lusófona que está localizada na Rua Luís de Camões, número 30, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. É tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. Eleita a quarta mais bela biblioteca do mundo pela revista *Time*, o Gabinete tem o maior acervo de literatura portuguesa fora de Portugal. Fonte Wikipedia, disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Royal_Portuguese_Cabinet_of_Reading.

apareceu um táxi. Eu embarquei e saí dali rapidamente. Foram minutos de tensão a cada segundo!

^(106º) Essa situação reforçou a minha convicção de que a Teoria do Duplo Seis trazia uma informação, realmente, importante. Eu observei também que, de tanto nós vermos filmes sobre as máfias, elas nos parecem abstratas, mas a presença delas no Brasil é bastante concreta.

^(107º) Esse ato revolucionário era necessário porque o mundo espiritual estava me entregando um grande segredo, que desbancaria algumas máfias que possuíam quartel general na cidade do Rio de Janeiro. E, pra que isso desse certo, eu tinha que ir até as “residências” delas pra lhes entregar a mensagem da sua derrota em breve. Tudo isso foi tão rápido que essas pessoas não tinham como saber nem de onde eu vinha nem pra onde eu ia.

^(108º) As partes alegóricas do texto, com as referências à Fênix Vermelha e à Papisa Branca, que antes me pareciam entusiasmos poéticos sem significado, se revelaram informações sérias.

^(109º) Eu peguei mais panfletos no carro e voltei a panfletar ao lado da Central do Brasil, que estava cercada por oficiais do exército devido a uma denúncia de bomba-relógio no local. Alguns guardas mencionavam “bomba relógica”, misturando bomba relógio com bomba ideológica. Eu acreditei que a minha ação tinha sido profetizada pelos doministas e que eles a combatiam como uma ação de guerrilha.

^(110º) Ao retornar pra casa, eu percebi que o meu telefone estava grampeado e a minha internet hackeada. Eu saí novamente e realizei mais uma bomba ideológica, a qual eu relatei na primeira versão do livro:

Hoje, dia 16/08/16, eu estou num lugar seguro e envio a segunda bomba ideológica desta partida. Mais uma vez, o livro está sendo espalhado pra 5 mil e-mails no estado em que ele está.

PÓS-CAPÍTULO 2 — A INTERFERÊNCIA DOS DEUSES PAGÃOS NO CRISTIANISMO

^(1º) A serpente que controlou Adão e Eva assume o papel de um deus do mal por possuir poderes sobrenaturais como a habilidade de falar — algo que as serpentes não fazem. Se alguém afirmar que viu uma serpente falar e insistir nisso, corre o risco de ser declarado mentalmente insano.

^(2º) Os animais não têm cavidades bucais que lhes permitam falar como os humanos, apesar de eles se comunicarem por linguagem oral, mas não verbal. Um cachorro emite apenas sons como latido ou gemido, uma serpente apenas sibila. Mesmo os papagaios, que podem repetir as nossas palavras, não entendem o seu significado.

^(3º) Alguns afirmam que a serpente falaria por obra de Satanás ou do diabo. Se essa referência considerasse o diabo como algum espírito pouco evoluído, isso até faria um certo sentido. Mas quem acredita nisso vê o diabo como um deus poderoso, o que não é o caso de Satanás, apesar de ele interferir profundamente em nós. Se Satanás é o inconsciente coletivo negativo, ele não tem potencial pra fazer os bichos falarem. Logo, foram os próprios humanos que criaram a serpente que sugeriu que Deus era mentiroso²⁹⁷, e eles fizeram isso porque eram primitivos.

²⁹⁷ BÍBLIA, *Gênesis* 3:2-5 — “Respondeu a mulher à serpente: ‘Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: ‘Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário

(4^o) Pagão é um termo que vem da palavra latina *paganus*²⁹⁸, que se referia aos habitantes das aldeias e, mais tarde, se estendeu às pessoas não cristãs pois o politeísmo greco-romano persistiu mais tempo em locais mais atrasados como as aldeias. Atualmente, nós podemos definir deuses pagãos como visões pouco evoluídas de Deus. O cristianismo inicialmente os venceu, mas depois eles foram usados pelo sistema pra combater o cristianismo por meio das crenças pré-cristãs.

(5^o) A humanidade produziu muitos deuses pagãos. Tanto a literatura greco-romana quanto a egípcia e as crenças dos indígenas relacionavam os fenômenos naturais aos deuses. Portanto, é impossível enumerar todos os deuses pagãos, mas muitos ainda acreditam neles.

(6^o) Os deuses pagãos, ainda hoje, são usados pra combater o livre-arbítrio por meio de conter a consciência humana. Na história de Adão e Eva, o fato de o “Fruto da Ciência, do Bem e do Mal”²⁹⁹ ser proibido sugere que as pessoas fiquem retidas em estágios inconscientes pra elas não serem castigadas. E isso sempre foi necessário pros doministas porque a nossa sociedade tem muitos segredos ligados à dominação. Por isso, devido à responsabilidade pela aquisição dos conhecimentos, esse fruto descreve também um processo mental pesado comum, que ocorre quando nós descobrimos individualmente algo significativo e transformador.

(7^o) A Ciência representa o bem, mas se ela não for compartilhada, leva ao mal. Ao descobrimos algo de grande responsabilidade, geralmente, a nossa consciência pesa devido às restrições do sistema, nos deixando na dúvida quanto a compartilhar ou reter a descoberta. Nesse momento, nós nos sentimos poderosos, pois o conhecimento dá potência às nossas atitudes. Esse sentimento vaidoso de poder pode nos enlouquecer.

(8^o) O meu trabalho está fortemente ligado ao combate dos deuses pagãos, pois eles são ferramentas de controle. Eles controlam as pessoas pelas mistificações e eu tento desmistificar os conhecimentos religiosos pra libertá-las. Isso envolve, também, denunciar os esquemas de controle.

(9^o) Os deuses do controle refletem os esquemas de controle, convencendo as pessoas do mal e provocando consequências negativas. Esses esquemas visam principalmente tomar os direitos dos menos favorecidos de maneira institucionalizada, concentrando o poder em quem está no topo da pirâmide social. Na história de Adão e Eva, os desfavorecidos seriam o homem trabalhador braçal e a mulher, e o dominista seria o proprietário do local, a quem eles chamavam de deus.

(10^o) Na Índia, os *dalits*³⁰⁰ são os mais desfavorecidos, conhecidos como uma casta de pessoas impuras nas quais eles acreditam que Deus não habita. Isso se assemelha à história de Adão e Eva, na qual o homem recebe o sopro de Deus e a mulher não. A disputa por privilégios

vocês morrerão’. Disse a serpente à mulher: ‘Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal’”.

²⁹⁸ NASCENTES, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Segunda tiragem do Tomo I. Livraria acadêmica, livraria Francisco Alves, Livraria São José e Livros de Portugal. Rio de Janeiro. 1955.

²⁹⁹ BÍBLIA, *Gênesis* 2:9.

³⁰⁰ *Dalit* — é um termo usado pra designar pessoas pertencentes a castas na Índia que foram sujeitas à intocabilidade. A intocabilidade é o afastamento de grupos sociais em desvantagem econômica pra que não se misturem com as classes dominantes. Isso é feito através de costumes e leis. Os *dalits* agora professam várias crenças religiosas, incluindo hinduísmo, budismo, sikhismo, cristianismo, islamismo e vários outros sistemas de crença. Fonte Wikipedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Dalit>.

induz a uma mentalidade homicida como a do personagem Caim, filho do casal, que matou o seu irmão Abel por motivos fúteis³⁰¹.

^(11º) Os deuses do controle são uma artimanha pra desequilibrar a balança de direitos e deveres. Geralmente, entre os deuses do controle existe uma estratificação social, pois é isso o que eles querem manter ou implantar. Na história de Adão e Eva, o homem era superior à mulher e inferior ao proprietário do local.

^(12º) Devido a tudo isso, muitos ateístas chegam a ter vantagem espiritual sobre alguns religiosos porque eles acreditam no bem e não acreditam nos deuses do controle. Mas, infelizmente, muitos são ateístas justamente por perceberem as mentiras misturadas às religiões.

^(13º) O livro do Apocalipse narra símbolos que se referem aos deuses pagãos que mais influenciaram as pessoas em torno do globo terrestre. Ele profetiza que a maior representação desses deuses seria vencida pelos cristãos³⁰². E, realmente, a lógica do verdadeiro cristianismo não se encaixa com os esquemas de controle, apesar de muitos cristãos ainda acreditarem neles.

^(14º) Como o cristianismo ameaça os esquemas de controle, a matança dos verdadeiros cristãos raramente cessou ao longo da história. Ainda hoje, nós vemos grupos extremistas cometendo assassinatos de cristãos, muito parecido com os primeiros dias do cristianismo. Os imperialistas também fazem isso, mas eles o fazem de maneira oculta. Esses grupos pensam que eles só conseguirão viver bem mediante a dominação doentia e a escravidão. Por isso, eles se ajustam aos deuses do controle.

^(15º) A sigla ISIS³⁰³, é o nome da deusa egípcia da fertilidade. E essa é uma coincidência questionável, pois esse grupo usa o controle sexual e de natalidade como parte dos seus esquemas de dominação.

^(16º) As sociedades islâmicas, por sinal, encabeçam a lista de povos que ainda mantêm práticas primitivas e abusivas contra as mulheres sob o pretexto de tradição cultural, embora já não devessem mais ser praticados. Exemplos desses costumes são a burca e a prática da mutilação genital feminina. Nessa prática — erroneamente chamada de circuncisão feminina — o clitóris é amputado. Isto prejudica a saúde das mulheres, ao contrário da circuncisão masculina, que nem sempre é prejudicial.

^(17º) Os cristãos de hoje frequentemente se mostram confusos nos seus atos e nas suas crenças ao adotarem idéias contrárias à mensagem de Jesus por aceitarem, inconscientemente, as idéias de controle. E os deuses do controle são usados no sentido de promover essa confusão. Esta é uma boa hora pra todos se livrarem dessa interferência e o mundo se tornar mais cristão.

PÓS-CAPÍTULO 3 — A HISTÓRIA DA PAPISA BRANCA

^(1º) Quando eu era criança, eu estava sempre atenta às conversas entre a minha irmã adolescente e as suas amigas. Um dia, elas falavam sobre uma profecia que mencionava o surgimento de uma Papisa no fim dos tempos. Eu perguntei o significado de “Papisa”, e a

³⁰¹ BÍBLIA, *Gênesis* 4:8

³⁰² BÍBLIA, *Apocalipse* 20:2 — “Ele apanhou o Dragão, a primitiva Serpente, que é o Demônio e Satanás, e o acorrentou por mil anos”.

³⁰³ *Islamic State of Iraq and Syria* ou também falado *Islamic State of Iraq and the Levant* na qual “Levante” significa o controle das regiões da Líbia e do Egito.

minha irmã me explicou ser o feminino de “Papa”. Desde, então, cada vez que eu ouvia essa palavra, eu me lembrava dessa história.

^(2º) Depois, nos meus primeiros contatos com Jesus, Ele parecia impaciente comigo. Quando eu pensei em seguir numa direção diferente da que Ele me indicara, Ele demonstrou ainda mais impaciência, dizendo: “Não se individualize, senão você morre”. Na simplicidade dos meus pensamentos, eu fiquei assustada. Quem era eu diante de tudo aquilo?! Numa parte do texto da Teoria do Duplo Seis ficou escrito:

Mas é que a rapaziada gosta de botar medo. Então, pra falar rapidinho, eu vou usar o código deles. Este código, por exemplo, é baseado em peças de xadrez: NÃO HÁ REI NEGRO. A PAPISA BRANCA DERRUBOU O SEU REINADO.

^(3º) Eu não tinha compreendido essa parte. Eu até tentei apagá-la, mas não consegui. No entanto, este livro tinha alguns mistérios com os quais eu já estava acostumada, então, eu entendi que era pra eu deixar assim mesmo. Por exemplo, uma vez, o teclado do computador se desconfigurou até eu mudar de idéia.

^(4º) Durante a campanha eu estava como uma criança, tudo me parecia leve e encantador. Mas, ao retornar, eu me despertei pra o que tinha acontecido, que eu tinha entregue nas mãos de um possível matador da máfia chinesa um texto que dizia, entre outras coisas, “VOA FÊNIX VERMELHA, O CÉU É O LIMITE”.

^(5º) Chocada, eu pesquisei sobre a Papisa Branca na internet sem encontrar nada. A única referência que eu tinha era aquela lembrança da infância. Até que eu me sentei diante de um tabuleiro de xadrez e refleti sobre o significado das peças de acordo com o texto: “NÃO HÁ REI NEGRO”. Derrubei essa peça e concluí: “Essa afirmação é fácil de entender. Ela se refere à dominação que não é uma pessoa, é uma ideologia”.

^(6º) Eu prossegui concluindo sobre as peças brancas: “Rei e Rainha são Jesus e Maria”.

^(7º) “A Torre delimita o espaço do reino, porque ela consegue andar por todos os cantos dos seus limites; nós só precisamos de uma. Jesus chamou a irmã de Lázaro de ‘Magdalena’, que vem do hebraico (Migdal) e significa ‘Torre’”.

^(8º) “Os Cavalos se referem aos quatro cavaleiros do Apocalipse. O quatro significa o fechamento de um ciclo. Então, isso representa a finalização de um tempo. Devido a isso, era necessário destacar também os dois cavalos pretos, pois Deus é o Senhor dos Tempos. Além do mais, apesar de poucas peças receberem destaque e de existirem adversários, nenhuma peça ali poderia ser considerada como se não fosse de Deus.”

^(9º) “Os Peões, peças que se diriam anônimas, nós podemos nomear como, simplesmente, ‘pedras’. Pedro seria a primeira pedra. E assim também seriam os primeiros mártires cristãos, já que os Peões são as primeiras peças derrubadas no jogo de xadrez.”

^(10º) Finalizando a análise, eu concluí que o Bispo da casa preta era o Papa católico, pois, a Igreja Católica, ainda hoje, serve ao sistema por meio de imagens negativas, do antifeminismo e do dominismo. E, por último, que eu era o Bispo da casa branca, pois eu vim fazer um corte na ideologia da dominação pra apresentar o verdadeiro cristianismo. O bispo anda na transversal, isso representa esse corte.

^(11º) Nós vemos Jesus no nosso passado histórico, num tempo no qual nós não sabemos se o xadrez já existia. Mas Jesus, assim como Deus, conhece o passado, o presente e o futuro e foi capaz de compor um jogo ao longo dos milênios. A apresentação que Ele fez entre mim e os chineses foi simples, do tipo: “Papisa Branca, estes são os inimigos que querem matá-la. Chineses, esta é a responsável pelo renascimento da Fênix Vermelha”. Eu acho que se nós não fôssemos apresentados frente a frente talvez ninguém acreditasse.

^(12º) O pior é pensar que os doministas devem estar no meu encalço enquanto os dominados, a quem eu quero libertar, talvez zombem da minha identificação. Mas, revelando essa história eu espero, pelo menos, não ser morta em segredo. Assim, como já se passaram todas as datas de risco e, se me matarem, isso confirmará as minhas informações, eu acredito que eu não serei assassinada. Eles não podem fazer nem mesmo atentados contra mim, senão eles me valorizam. E Jesus me protegerá até o fim dessa missão.

^(13º) Eu posso ver que os doministas ainda não estão totalmente encurralados, mas eles só têm a opção de apostar no fato de as pessoas não acreditarem em mim. E eu aposto que elas acreditarão. Logo, até o final dessa história parece que nós teremos um xeque-mate da Papisa Branca no Rei Negro, o qual não existe de fato, é apenas a idéia de dominação. XEQUE.

Uma jornada para decodificar o tempo e retomar o controle da sua existência.



Você já sentiu que o tempo está acelerando? Que os dias, semanas e anos passam cada vez mais rápido, deixando uma sensação de vazio e urgência?

E se essa sensação não for um acidente? E se ela for projetada?

Decodificando o Inimigo: O Diabo Não é Quem Você Pensa

O sistema se aproveita do nosso medo do “diabo” para nos manter bloqueados. Mas a verdade é mais simples e está dentro de nós.

- **A Origem do Medo:** Um humano tomado por emoções negativas (fúria, irritação) has sido confundido com um monstro — o diabo. Ele evoca um ser humano primitivo, indomável, uma fera poderosa.
- **A Verdadeira Identidade:** O diabo é simplesmente a versão demonizada de um ser humano desumano. É a face monstruosa da nossa própria personalidade, que vive dentro de nós, assim como Deus.
- **A Manipulação Dominista:** A glorificação dessa imagem serve aos doministas porque mantém as pessoas com medo. Eles promovem a ideia de um “deus lutando contra Deus”, mas a fúria não acrescenta nada à inteligência. Qualquer vitória do mal é temporária.



A Chave Mestra do Controle: A Teoria do Duplo Seis

A raiz do controle é a anulação do outro. A “Teoria do Duplo Seis” é a fórmula matemática e filosófica por trás dessa anulação. Ela é a base do que chamamos de Anticristo.



O Mecanismo

É a simples inversão dos ensinamentos de Jesus.

Comando de Jesus

Mantenha a paz. A paz diminui o peso das dificuldades e nos torna incorruptíveis.

Comando do Dominista

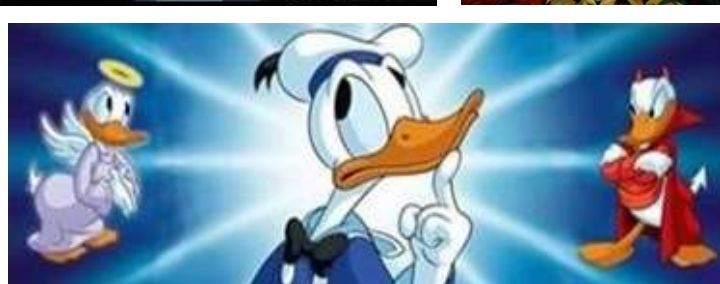
Remova a paz do outro. A primeira coisa que os doministas fazem para bloquear a mente de alguém e assumir o controle é remover sua paz.

Esta teoria descreve as dinâmicas de poder que operam contra a liberdade e a plenitude que Jesus propõe.

NotebookLM

Imagens IX

Abaixo animações infantis com anjos e demônios interiores mostrando ser este um conhecimento bastante popular.



Grafite de Alexamenos — é uma imagem gravada em gesso sobre uma parede nas proximidades do Palatino de Roma. Essa inscrição é um desenho satírico que representa um homem com cabeça de burro numa cruz. Ele é aparentemente adorado por um soldado romano sobre quem os outros debocham.

À direita superior da imagem, nós vemos o "Y" representativo do anagrama "Yah", que significa "Deus". Abaixo a inscrição de escárnio, que diz: "Alexamenos adora seu deus".



As datas propostas como sendo possíveis de sua confecção variam entre o século I e III, sendo que a abolição da crucificação se deu no governo de Constantino no século IV.